



inclusão  
expansão  
inovação

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
ALAGOAS  
CAMPUS  
ARAPIRACA**

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

**HABILITAÇÃO EM LÍNGUA  
PORTUGUESA**

**ARAPIRACA-  
2010.**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
ALAGOAS  
CAMPUS DE  
ARAPIRACA**

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

**HABILITAÇÃO EM LÍNGUA  
PORTUGUESA**

Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras

– Habilitação em Língua Portuguesa, elaborado com o objetivo de sua oferta pela Universidade Federal de Alagoas – *Campus* Arapiraca, no contexto de sua política de expansão.

## IDENTIFICAÇÃO

**INSTITUIÇÃO:** Universidade Federal de Alagoas

**LOCAL DE EXECUÇÃO DO PROJETO:** *Campus Arapiraca*

**NOME DO CURSO:** Licenciatura em Letras /Língua Portuguesa

**TÍTULO OFERTADO:** Licenciado em Letras

**DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO E/OU**

**RECONHECIMENTO: TURNO DE FUNCIONAMENTO:**

*Noturno*

**VAGAS:** 50  
anuais

**CARGA HORARIA TOTAL:** 3.380  
horas

**DURAÇÃO:** Mínima – 8  
semestres

Máxima – 12 semestres

**CARGA HORARIA**

**SEMESTRAL:**

**MÍNIMA:** 280

**MÁXIMA:** 420

**PERFIL:** Profissional sensível ao papel social da escola, preocupado com o bem comum e principalmente no que diz respeito ao exercício da cidadania, capaz de lidar de forma crítica com as linguagens, sobretudo verbal, nas modalidades oral e escrita, atento às variedades linguísticas e culturais, capaz de gerenciar seu desenvolvimento profissional e de resolver problemas em contextos novos, de acordo com as demandas sociais, dotado de conhecimento pedagógico que o habilite a aperfeiçoar sua prática pedagógica e a participar do projeto educativo da instituição de ensino.

**CAMPO DE ATUAÇÃO:** Tendo por base uma formação que articula ensino, pesquisa e extensão, relativamente aos conhecimentos linguísticos e literários da língua portuguesa, e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, os espaços de atuação do licenciado em Letras estão mais diretamente voltados para a atuação como professor nos ensinos fundamental

e médio, nos domínios público e privado. Há ainda a possibilidade de atuação deste profissional na revisão de textos, desenvolvimento e análise de material didático e de técnicas pedagógicas para o ensino de língua portuguesa e respectiva literatura, elaboração de proposta curricular no seu campo de atuação, assessoria cultural, crítica linguística e literária, dentre outros que envolvam

a língua/linguagem/discurso, em termos de sua estrutura, funcionamento, manifestações culturais e sócio-históricas.

## **EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO**

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras do *Campus* Arapiraca da UFAL espelha o projeto pedagógico da Faculdade de Letras do *Campus* Maceió e do Sertão, **um trabalho de autoria coletiva**, resultante de ampla discussão entre os professores e alunos da FALE e aprovado em plenária de outubro de 2008. As diferenças entre os projetos encontram-se no ordenamento curricular, devido à necessidade de enquadramento das disciplinas nos Troncos Inicial, Intermediário e Profissionalizante.

A FALE entende ser esse um primeiro momento de colaboração com a criação do

novo curso de Letras da UFAL, mas aponta como altamente recomendável que o grupo de professores e de alunos a ser formado nos novos *Campi*, uma vez integrado e refletindo sobre a realidade local do sertão alagoano, construa o seu próprio projeto pedagógico.

## **COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS OFERECIDOS NO *CAMPUS* SERTÃO – DELMIRO GOUVEIA E SANTANA DE IPANEMA -, CONFORME PORTARIA 332 DE 20/3/2009.**

Silvana Quintella Cavalcanti Calheiros – Licenciatura em Geografia

Alvacy Lopes do Nascimento – Licenciatura em Geografia

Aline da Silva Ramos Barbosa – Engenharias Civil e de Produção

José Roberto Santos Lima – Licenciatura em História

Alberto Vivar Flores - Licenciatura em História

Irailde Correia de Souza Oliveira – Licenciatura em Pedagogia

Fabiana de Oliveira – Licenciatura em Letras

Márcio Jorge Porangaba Costa – Economia

Luiz Carlos Marques dos Anjos – Ciências  
Contábeis

**COMISSÃO DE ADEQUAÇÃO DO PROJETO DO CURSO NOTURNO DE  
LETRAS – LICENCIATURA DO *CAMPUS* ARAPIRACA - CONFORME  
PORTARIA Nº 12 DE  
14/05/2010.**

Profa Msc. Maria Gorete Rodrigues de Amorim - Núcleo Pedagógico –  
UFAL/Arapiraca

Msc. Deywid Wagner de Melo – Doutorando em Linguística (PPGLL/UFAL) -  
Secretário

Executivo – UFAL/Arapiraca

Maria Amélia Álvares de Azevedo Freitas – Secretária Executiva – UFAL/Arapiraca

Assessoria da Professora Dra. Rita de Cássia Souto Maior Siqueira Lima –  
Faculdade de Letras/FALE/UFAL.

# SUMÁRIO

---

## O

<b>1. INTRODUÇÃO / JUSTIFICATIVA</b>	<b>06</b>
A REALIDADE EDUCACIONAL BRASILEIRA	<b>06</b>
A ÁREA DE LETRAS	<b>08</b>
<b>2. PERFIL DO EGRESSO</b>	<b>13</b>
<b>3. HABILIDADES – COMPETÊNCIAS – ATITUDES</b>	<b>15</b>
<b>4. CONTEÚDO / MATRIZ CURRICULAR</b>	<b>19</b>
<b>5. ORDENAMENTO CURRICULAR</b>	<b>24</b>
<b>6. EMENTA</b>	<b>26</b>
EMENTA E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	<b>26</b>
EMENTA E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS ELETIVAS	<b>45</b>
<b>7. ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>	<b>54</b>
<b>8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC</b>	<b>55</b>
<b>9. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS</b>	<b>56</b>
<b>10. AVALIAÇÃO</b>	<b>57</b>
<b>11. REFERÊNCIAS</b>	<b>59</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>61</b>



1.

## **INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA**

---

### **A REALIDADE EDUCACIONAL BRASILEIRA**

Segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil -2003, lançado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), associado ao IBGE, ao Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e à Fundação João Pinheiro, do governo de Minas Gerais, é a educação que está elevando o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil<sup>1</sup>. Esses dados, na verdade, não vêm mais que confirmar um ponto de vista amplamente testado: a educação é fator de promoção social e de melhoria de vida.

Por outro lado, o diagnóstico do abandono dos processos de aprendizagem na

sociedade brasileira também é abundante. A sinopse da Educação Básica do ano 2003, que integra estudo do IBGE sobre indicadores sociais<sup>2</sup>, mostra que o ensino fundamental regular teve quatro milhões de alunos reprovados e foi abandonado por 2,8 milhões de estudantes em 2002. Os aprovados somam 27,8 milhões. Os concluintes, 2,8 milhões. No que diz respeito ao ensino médio regular, 1,1 milhão de estudantes abandonaram a escola, em 2002, e 747 mil foram reprovados. Os aprovados foram 6,3 milhões e os concluintes,

1,9 milhão. As regiões com maior número de reprovados são a Nordeste, com 1,8 milhão de alunos (45% do total), e a Sudeste, com 938 mil (23% do total). A comparação com a distribuição de matrículas mostra que, no Nordeste, estão 35% dos alunos e no Sudeste,

36%. Essa relação aponta ainda para a desigualdade de condições existentes entre as

escolas das diferentes regiões do País.

No que diz respeito à qualidade do ensino, os dados mostrados pelo Saeb, por exemplo, são enfáticos<sup>3</sup> 59% das crianças que terminam a quarta série do ensino fundamental apresentam nível muito crítico e crítico, em leitura. Essa mesma deficiência caracteriza 25% das crianças que terminam a oitava série. No terceiro ano do ensino médio, há 42% de alunos com profundas deficiências na compreensão de textos. Do total

---

<sup>1</sup> Disponível em [www.undp.org.br](http://www.undp.org.br)

<sup>2</sup> O estudo tem capítulos específicos sobre Educação, Saúde, Domicílios, Trabalho e rendimentos, Cor, Mulheres, Idosos, Crianças, adolescentes e jovens. Os dados são, principalmente, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2002 e do Censo 2000.

<sup>3</sup> O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é considerado o principal instrumento de avaliação em larga escala da América Latina. É um mecanismo que mescla testes de habilidades e competências e questionários de fatores associados. Existe desde 1990 e com uma métrica longitudinal desde 1995.

dos estudantes de 8ª série, 84% consolidam apenas habilidades e competências que seriam esperadas para a 4ª série do ensino fundamental. Conclui-se, então, que a educação ofertada aos estudantes entre a 5ª e a 8ª séries pouco agregou em termos de aprendizagem.

A taxa de analfabetismo da população de 15 anos, ou mais, no Brasil caiu de 65,3%, em 1900, para 13,6%, em 2000. Apesar desse avanço, o país ainda possuía, em 2000, cerca de 16 milhões de analfabetos absolutos, isto é, todos os que se declaram incapazes de ler e escrever um bilhete simples, e 30 milhões de analfabetos funcionais, isto é, pessoas de 15 anos ou mais, com menos de quatro séries concluídas. Isso significa dizer que, apesar de o país ter oferecido, nos últimos 60 anos, cerca de uma dezena de programas de abrangência nacional, cuja meta era o fim do analfabetismo, a alfabetização da totalidade de jovens e adultos ainda não está assegurada. Ainda mais difícil de ser alcançado é um nível satisfatório de letramento que possa assegurar aos egressos desses programas o pleno exercício de sua cidadania.

No que diz respeito à formação do/a professor/a, as tentativas de solucionar o problema através de orientações globalizantes são fadadas a se transformar em manuais de normas e direcionamentos a serem reproduzidos na prática. Em certos casos, nem mesmo essa reprodução é executável conforme os dados mencionados deixam supor.

Esse cenário exige um posicionamento efetivo, no que se refere à formação de professores de línguas e literaturas, considerando que todos os problemas apresentados nos dados estatísticos fazem menção explícita à relação precária entre o falante e a instância linguístico-discursiva. Nessa direção, vale destacar a urgência de articular teoria e prática, bem como saberes reconhecidos e aqueles do cotidiano das práticas sociais nos currículos de Letras, permitindo que o trabalho realizado na instituição de ensino ultrapasse o nível de reprodução de conhecimentos informativos e normativos sobre as línguas e literaturas.

## **A ÁREA DE LETRAS**

Pode-se falar de dois grandes modelos teóricos de interpretação da linguagem humana, que foram desenvolvidos a partir do surgimento da Linguística, no começo do século XX: um que entende a língua numa concepção formalista e

outro que a entende

numa perspectiva social/cultural ou social/discursiva. Esses modelos se distinguem da concepção tradicional, que identifica o estudo da linguagem com o estudo da gramática.

Os estudos dos filósofos gregos caracterizavam-se pela preocupação filosófica, cujo objetivo era perpetuar o patrimônio literário grego. Eles perpetuaram, portanto, uma visão ideológica, elitista e normativa dos estudos de linguagem. Esta concepção persiste até hoje na forma como muitos professores ainda concebem o ensino de língua, confundido com o ensino de gramática descritiva e normativa. A visão normativa da linguagem considera que tudo o que foge à norma padrão é inferior ou não é um fato lingüístico legítimo.

A partir do paradigma estruturalista, inicia-se uma nova etapa nos estudos da linguagem. O estruturalismo, tanto na Europa a partir de Ferdinand de Saussure, como nos Estados Unidos a partir de Leonard Bloomfield, caracteriza-se pela centralização em torno da concepção sistêmica da língua, vista como uma entidade abstrata.

Inspirado no racionalismo e na tradição lógica dos estudos da linguagem, o gerativismo de Chomsky entende a língua como “objeto biológico” e propõe uma teoria lingüística que satisfaça as condições de adequação descritiva, isto é, oferecer uma descrição das propriedades das línguas particulares, entendidas como o sistema de conhecimento internalizado do falante; e de adequação explicativa, isto é, depreender como cada língua particular pode ser derivada de um estado inicial, geneticamente determinado. O que caracteriza o programa da Gramática Gerativa é a sua natureza mentalista/internalista.

Sob a égide do estruturalismo, desenvolveram-se escolas distintas: a formalista, que propõe uma visão da língua enquanto sistema formal; e a funcionalista de várias tendências, que considera as funções como constitutivas da língua. Numa posição que visa a ultrapassar a concepção de língua como sistema (estruturalismo) e como conhecimento individual e interno (gerativismo), diferentes abordagens dedicam-se ao estudo da relação entre os aspectos lingüísticos e os sociais. Elas diferem entre si quanto à interpretação que dão à natureza dessa relação através: da variação (Sociolingüística Laboviana), da interação qualitativa (Sociolingüística Interacional), do enunciado como unidade de análise (Teorias da Enunciação e da Pragmática), do texto como unidade de análise (Lingüística textual) e do discurso (as diferentes análises do discurso: a Análise do Discurso de linha francesa – AD, a Análise do

Discurso Bakhtiniana, a Análise Crítica do Discurso, a Análise Semiótica do Discurso, para citar algumas das vertentes principais).

A análise do discurso agrega uma concepção teórica e uma práxis de interpretação, que entende a língua e a linguagem como resultados de processos históricos, logo, como prática de sujeitos. Através do discurso que reflete/refrata uma realidade social, o sujeito imprime sua marca na cotidianidade.

No quadro específico da aquisição de linguagem e da aprendizagem de línguas, duas perspectivas de estudo se distinguem: aquelas das Teorias da Aquisição e aquela da Linguística Aplicada. A área da aquisição de linguagem tradicionalmente dedica-se à investigação da aquisição da língua materna, podendo assumir uma perspectiva inatista ou sociointeracionista. Os estudos sobre a aquisição da escrita também têm tido um lugar de destaque nas pesquisas da área.

A Linguística Aplicada trabalha numa perspectiva inter/transdisciplinar questões sociais que têm como foco a linguagem. Sua atuação no ensino e na aprendizagem de línguas apresenta proposta híbrida, tanto teórica como metodológica, visando a contribuir para a transformação das práticas.

De Forma análoga, também a Literatura sofreu várias mudanças nos seus paradigmas de análise. Saiu de uma abordagem meramente periodista e passou a ocupar-se com o estudo das diferentes organizações discursivas e textuais das obras literárias, a partir de perspectivas variadas, como a filosófica, histórica, semiótica, entre outras. Se, no passado recente, o estudo da literatura se reduzia a um desfile de autores e obras dispostos em rigorosa cronologia, sem que se fizesse inter-relação entre estilos, procedimentos e gêneros, hoje se pede muito mais do que isso: a compreensão de obras e de autores e de comportamentos de escrita sempre de acordo com vieses teórico interpretativos capazes de integrar conhecimento do universo literário a atitudes críticas, que devem, em qualquer instância, iluminar o artefato literário no que os textos manifestam em sua realização como construção (nesse sentido, Antonio Candido defende a idéia de que a integralidade da leitura da obra literária só se dá quando, além da fruição dos temas e da percepção da expressão subjetiva de quem escreveu o texto, é reconhecida a dimensão de organização estrutural desse texto, a qual faz, por exemplo, que determinado tema ou assunto seja entendido ou apreciado ao serem entendidas e avaliadas as suas formas de realização estética).

Além disso, e em consonância com o que foi já dito, em tempo de multiculturalismo avultam as pesquisas que enfocam e privilegiam o campo cultural do fazer literário, como ocorre no âmbito dos Estudos Culturais, da crítica feminista e da

ecocrítica, sem abandonar a pesquisa formal responsável pela detecção, no texto, de seus componentes básicos e estruturais de organização artística.

O ensino da literatura, no ensino médio, ainda se ressentido de certo anacronismo, por não discutir o caráter de construção do texto na sua íntima relação com os temas e com os grupos sociais dos quais fazem parte os textos efetivamente produzidos. Minimizando a compreensão da literatura como trabalho e produção, em geral, ainda se mantém, nesse nível de ensino, a ilusão de que o texto é resultado de um capricho de eleitos e que, para melhor fruí-lo, basta entrar em contato com o cânon e com a decifração de recursos retórico-estilísticos, como se estes não participassem também de outras modalidades de gêneros textuais, como o texto jornalístico, o científico, o religioso, entre outros, não sendo, pois, tais recursos elementos de discriminação do literário. O importante é ver em que sentido a literatura tem de particular, seus processos formais de significação, e em que aspecto ela se articula com os demais gêneros textuais e com a própria existência concreta dos homens em sociedade.

A literatura está longe, por conseguinte, de ser um gênero discursivo à parte, pois, nas mais diversas situações cotidianas, entramos em relação direta com manifestações artísticas e com o imaginário, de que são exemplos o teatro de rua, a telenovela, a história em quadrinhos, a canção popular, as adivinhas, entre outras linguagens e outros instrumentos midiáticos. Na atualidade, não se pode mais desconsiderar a força do meio eletrônico, que convive com o livro de papel e tinta. Isso só comprova que o “direito à literatura” — expressão feliz de Antonio Candido — é um dado permanente na vida diária, da mais elitizada à mais humilde, razão por que falar em arte, em qualquer uma de suas manifestações, é ainda falar do homem e da sociedade que o abriga. A velocidade da vida diária na contemporaneidade não atenuou a relação com o imaginário e com a importância que deve assumir a literatura; apenas alterou as formas de percepção e os modos de propagação e de produção do texto literário, obrigando o crítico a rever constantemente seus critérios de análise, seus conceitos, todos em constante mutação, situação que faz voltar o olhar, afirmativamente, para a comunidade de leitores, cuja formação é compromisso do ensino, em qualquer nível.

Os embates mencionados entre os paradigmas de estudo das línguas, em sua

manifestação ordinária ou artística, apontam para a necessidade de os profissionais reconhecerem a provisoriabilidade das múltiplas posições em que sua área está colocada, em função das múltiplas mudanças discursivas que constituem a própria



sociedade. Sob tal

óptica, coloca-se como trabalho do professor o questionamento e a interrogação permanentes das "grandes narrativas filosóficas e científicas", visando desestabilizar o discurso único.

Entretanto, cumpre acrescentar que a complexidade dos saberes envolvidos no projeto pedagógico do/a licenciado/a em Letras não prescinde de uma formação específica daquele/a que lida com a língua/linguagem como objeto principal de seu trabalho. Assim, questões específicas da prática pedagógica do/a professor/a, da mesma forma que necessitam de uma visão ampla do processo educativo, não são resolvidas através de conhecimentos pedagógicos generalizantes acerca de sua profissão e de suas práticas. Nessa perspectiva, a prática específica de quem trabalha com a língua/linguagem exige saberes estreitamente ligados à área de estudo. A área dispõe de pesquisas concluídas ou em desenvolvimento sobre ensino e sobre aquisição que articulam diferentes contribuições da Linguística e da Educação.

Para citar exemplos, no âmbito da profissão docente, por exemplo, a área já desenvolve pesquisas sobre temas como: o professor e sua relação com as propostas teóricas da Linguística e da Literatura veiculadas nos materiais didáticos; o professor e sua relação com as propostas curriculares para o ensino de língua e de literatura; o professor e sua relação com o livro didático de língua materna e de língua estrangeira; o professor de língua/literatura como pesquisador; o professor de Língua Portuguesa como leitor e produtor de texto.

Além disso, a articulação entre teoria e prática já referida se efetiva concretamente através desses conhecimentos específicos da área de estudos. Sem isso, os saberes permanecerão estanques e pouco relacionados com o exercício específico da docência nas disciplinas.

## 2. PERFIL DO EGRESSO

---

Considerando as habilidades e competências a serem desenvolvidas durante a formação do professor de Língua Portuguesa e sua literatura, em conformidade com as contingências sociais e acadêmico-científicas da área e com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras, espera-se desse profissional o seguinte perfil: - formação humanística, teórica e prática;

- capacidade de operar, sem preconceitos, com a pluralidade de expressão linguística, literária e cultural;
- atitude investigativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área;
- postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e consciência do seu papel de formador;
- conhecimento dos diferentes usos da língua e sua gramática;
- conhecimento ativo e crítico de um repertório representativo de literatura e da língua em estudo;
- capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento da língua em estudo;
- capacidade de analisar discursos de pontos de vista teóricos fundamentados em teorias presentes em sua formação;
- capacidade de analisar criticamente as diferentes teorias que fundamentam a investigação sobre língua e literatura;
- capacidade de formar leitores e produtores proficientes de textos de diferentes gêneros e para diferentes propósitos;
- capacidade de atuar em equipe interdisciplinar e multiprofissional;
- posicionamento crítico acerca de novas tecnologias e conceitos científico;
- conhecimento dos métodos e técnicas pedagógicas que possibilitem a adequação dos conteúdos para os diferentes níveis de ensino (transposição didática);
- conhecimento de processos de investigação que permitam o aprimoramento do planejamento e da prática pedagógica.

### **3. HABILIDADES – COMPETÊNCIAS – ATITUDES**

---

As diretrizes curriculares nacionais, os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) dos diferentes níveis de ensino e uma série de outros documentos oficiais referentes à educação no Brasil têm colocado, em consonância com uma tendência mundial, a necessidade de centrar o ensino e a aprendizagem no desenvolvimento de competências e habilidades por parte do aluno, em lugar de centrá-lo no conteúdo conceitual.

Segundo Perrenoud<sup>4</sup>, não existe uma noção clara e partilhada das competências.

Pode-se entender competência como a capacidade de mobilizar conhecimentos a fim de se enfrentar uma determinada situação. Merece destaque aí o termo “mobilizar”, pois a competência não é o uso estático de regras aprendidas, mas uma capacidade de lançar mão dos mais variados recursos, de forma criativa e inovadora, no momento e do modo necessário. A competência abarca, portanto, um conjunto de coisas. Perrenoud fala de esquemas, em um sentido muito próprio. Seguindo a concepção piagetiana, o esquema é uma estrutura invariante de uma operação ou de uma ação. Não está, entretanto, condenado a uma repetição idêntica, mas pode sofrer acomodações, dependendo da situação. A competência implica uma mobilização dos conhecimentos e esquemas que se possui para desenvolver respostas inéditas, criativas, eficazes para problemas novos. Diz Perrenoud que "uma competência orchestra um conjunto de esquemas. Envolve diversos esquemas de percepção, pensamento, avaliação e ação".

O conceito de habilidade também varia de autor para autor. Em geral, as habilidades são consideradas como algo menos amplo do que as competências. Assim, a competência estaria constituída por várias habilidades. Entretanto, uma habilidade não "pertence" a determinada competência, uma vez que uma mesma habilidade pode contribuir para competências diferentes.

A direção do foco do processo de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento

de habilidades e competências implica em ressaltar que Artes Médicas, 1999 essas habilidades e competências precisam ser vistas, em si, como objetivos de ensino. Em outras palavras, é preciso que se ensine a comparar, classificar, analisar, discutir, descrever, opinar, julgar, fazer generalizações, analogias, diagnósticos, entre outras coisas, independentemente do objeto comparado ou classificado, por exemplo. Caso

---

<sup>4</sup>PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens*. Porto Alegre:

contrário, o foco tenderá a permanecer no conteúdo e as competências e habilidades serão vistas de modo minimalista.

Isso significa que, no tocante à formação do profissional que deve lidar com o ensino de língua, o domínio de conhecimentos teóricos sobre o funcionamento e uso da língua e literatura não é suficiente. Esse processo meramente informativo que dá ênfase à reprodução do já sabido, memorização temporária de conhecimentos, sem maior significado, uma vez que não se dá relevo à compreensão, não deve caracterizar o processo formativo do professor de língua e literatura.

O formando deve aprender a compreender os fenômenos e não a memorizar elementos cujo alcance e significado desconhece dentro do domínio do conhecimento linguístico. Não se está negando a importância das informações, mas se está mostrando que sua aquisição deve estar direcionada para a compreensão.

A renovação tecnológica acelerada e a velocidade de produção e circulação de informações levam a pensar que, no momento, a educação deve produzir no aluno uma capacidade de continuar aprendendo. Não se trata mais de acumular informações, porque elas estão disponíveis a quase qualquer um, mas de desenvolver-se individualmente, atingindo a maturidade necessária para operar com a abundância de conteúdos de forma crítica e responsável.

O Curso de Letras da UFAL/*Campus* Arapiraca está sendo pensado, portanto, na perspectiva de que a graduação deve ser prioritariamente formativa e não simplesmente informativa. Isso significa que não é um curso que vise, exclusiva e prioritariamente, ao aprendizado da norma culta da língua, em sua modalidade escrita, por exemplo. Mas um curso que possibilite o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre os fatos linguísticos e literários, através da análise, da descrição, da interpretação e da explicação, à luz de uma fundamentação teórica pertinente, tendo em vista, além da formação de usuário da língua e de leitor de mundo, a formação de profissionais aptos a ensinar essas habilidades.

É importante destacar que não se está entendendo aqui competência como um conceito fechado e dado *a priori*. Mas de uma competência contingenciada por demandas gerais da sociedade brasileira e específicas da Universidade e do próprio curso. Na atual contingência, essa macrocompetência está em conformidade com o marco referencial do projeto, e envolve as seguintes habilidades:

a) Gerais:

raciocínio lógico, análise e síntese;

leitura e escrita, numa perspectiva da produção de sentido e compreensão de mundo,

leitura e escrita proficientes de diferentes gêneros textuais, em Língua

Portuguesa;

utilização de metodologias de investigação científica;

assimilação, articulação e sistematização de conhecimentos teóricos e metodológicos para a prática do ensino;

utilização de recursos de informática necessários ao exercício da profissão.

b) Específicas:

descrição e explicação de características fonológicas,

morfológicas, lexicais, sintáticas, semânticas e pragmáticas de variedades da língua em estudo;

compreensão, à luz de diferentes referenciais teóricos, de fatos linguísticos e literários, tendo em vista a condução de investigações sobre a linguagem e sobre os problemas relacionados ao ensino-aprendizagem de língua;

relação do texto literário com problemas e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito e com os problemas e concepções do presente; compreensão e aplicação de diferentes teorias e métodos de ensino que permitem a transposição didática do trabalho com a língua e suas literaturas, para a educação básica.

domínio dos conteúdos básicos que são objetos de ensino-aprendizagem no

Ensino Fundamental e Médio.

#### **4. CONTEÚDOS / MATRIZ CURRICULAR**

---

Os cursos de graduação oferecidos no interior, no âmbito do projeto de expansão da UFAL, constituem experiência inovadora, apresentando algumas características distintas daquelas dos cursos do *Campus* Central/Maceió. Respondem à necessidade de adoção de um projeto acadêmico-administrativo inovador, racional, flexível e econômico em recursos humanos e materiais, conforme exigem os novos tempos, mas sem sacrificar a qualidade nem deixar de ser apropriado às novas condições de operação da instituição em sintonia com as fronteiras e com as novas dinâmicas do conhecimento. Também consideram a pluralidade dos saberes e da interdisciplinaridade, objetivando a formação competente e cidadã dos seus alunos.

Assim, a UFAL ousou definir novos padrões e procedimentos institucionais, nova estrutura e novo ordenamento curricular, como resposta aos novos desafios da contemporaneidade e suas exigências quanto ao:

**conhecimento geral**, comum a todos os cursos, com abordagem da complexidade e da totalidade;

**conhecimento compartilhado, intermediário**, comum aos vários cursos de cada eixo de formação;

**conhecimento específico** de cada profissão, em constante dinamismo e inovação, alinhado à ciência universal, mas considerando as particularidades locais.

#### **OS EIXOS TEMÁTICOS DE FORMAÇÃO**

Os cursos de graduação implantados nos *Campi* e Pólos do interior são agrupados em *Eixos* Temáticos, observando-se como exemplo, entre outros:

- 1- *Eixo das Agrárias*;
- 2- *Eixo da Educação*;
- 3- *Eixo de Gestão*;
- 4- *Eixo das Humanidades*;
- 5- *Eixo da Saúde*;
- 6- *Eixo da Tecnologia*.



Os Eixos Temáticos agrupam classes de cursos que guardam identidades, atividades e formações disciplinares comuns. A definição dos cursos que os compõem é flexível e progressiva, consideradas as demandas locais e o acesso aos recursos federais de expansão e de manutenção da instituição.

## **OS TRONCOS DE CONHECIMENTO**

A nova estrutura e o novo conteúdo curricular - contemplando a oferta semestral de disciplinas - são organizados mediante *Troncos* de conhecimento que definem estratos de formação progressiva, iniciando-se com a formação geral e comum a todos os cursos, a formação comum a cada Eixo e a formação específica e profissional final, como apresentado a seguir:

*Tronco Inicial*, de conteúdo geral, comum a todos os cursos;

• *Tronco Intermediário*, de conteúdo comum aos cursos de cada *Eixo Temático*;

• *Tronco Profissionalizante*, conteúdo específico da formação graduada final.

### **O TRONCO INICIAL:**

O *Tronco Inicial* é parte integrante, obrigatória e comum do projeto pedagógico de todos os cursos de graduação interiorizados pertencentes a cada *Eixo Temático*. É composto de três disciplinas de formação geral e de um seminário integrador. O conteúdo desse Tronco compreende atividades desenvolvidas em 20 horas semanais, por um semestre (20 semanas), oferecendo-se ao final, 400 horas semestrais.

### **O TRONCO INTERMEDIÁRIO**

O Tronco Intermediário é parte integrante, obrigatória e comum do projeto pedagógico de todos os cursos de graduação pertencentes a cada um dos *Eixos Temáticos* acima referidos. É composto por disciplinas instrumentais de síntese e por um seminário integrador, objetivando a oferta e a discussão crítica de conhecimentos referentes à formação básica comum aos cursos de cada *Eixo Temático*. Desenvolve ao longo de um semestre letivo (de 20

semanas), em atividades de 20 horas semanais, obtendo-se ao final, 400 horas semestrais. As disciplinas podem ser reunidas em Unidades Temáticas, apropriadas a cada *Eixo Temático*.

## **O TRONCO PROFISSIONALIZANTE**

O Tronco Profissionalizante compreende conteúdos objetivos, diretos, específicos e profissionalizantes, ofertados através de disciplinas que observam as características peculiares dos projetos pedagógicos e traduzem as formações graduadas finais de cada curso, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e, dentro dos *Eixos Temáticos*, já referidos. Tem duração variável, em função de cada formação profissional específica, evitando, no entanto, os conteúdos supérfluos e dispersivos.

## **CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS TRONCOS DE CONHECIMENTO:**

• **Flexibilidade curricular:** possibilita mobilidade docente (atuação) e discente (aquisição de conhecimentos do Tronco inicial e conhecimentos complementares - disciplinas dos variados Troncos -, entre os Pólos e *Campi* do interior);

• **Tronco Profissionalizante:** práticas, estágios e TCC, preferencialmente com intervenção na realidade local; competência aferida mediante monografia com banca docente e defesa pública;

• **Pesquisa e extensão:** consideradas princípios pedagógicos, devem estar obrigatoriamente presentes nas atividades curriculares dos troncos Intermediário e Profissionalizante;

• **Modalidade à distância:** os projetos pedagógicos dos cursos poderão conter até

20% de carga horária ministrada na modalidade à distância, segundo permite a legislação em vigor;

• **Ingresso:** candidatos aos cursos interiorizados da UFAL deverão submeter-se a

processo seletivo comum (e único) aos demais cursos da UFAL, classificatório e aferindo conhecimentos referentes ao conteúdo exigido no Ensino Médio.

• **Reopção:** sem restrição após conclusão do Tronco Inicial, mediante

disponibilidade

de vagas nos cursos do Tronco Intermediário; mediante seleção, exigências específicas de cada curso e disponibilidade de vagas no Tronco.

**Novos procedimentos de gestão administrativa e acadêmica:** adequação ao novo modelo pedagógico; informatização de rotinas, rapidez do acesso de discentes, docentes, técnicos e gestores; redução do tempo burocrático; restrição ao uso de papéis e ao deslocamento desnecessário de pessoal.

## **PRÁTICA PEDAGÓGICA**

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Licenciatura desenvolve as atividades referentes à prática pedagógica obedecendo ao que determina a Resolução do CEPE/UFAL nº 32, de 14 de fevereiro de 2005, que estabelece em seu Parágrafo 3º “da carga horária de 400 (quatrocentas) horas destinadas à prática pedagógica, 280 (duzentos e oitenta) horas deverão ser contempladas em projetos integradores e 120 (cento e vinte) distribuídas em diferentes disciplinas, como definido no Projeto Pedagógico do Curso – PPC”.

Assim, o PPC do Curso de Letras-Licenciatura oferece a partir do segundo semestre até o oitavo a disciplina projetos Integradores, com carga horária de 40 h e a seguinte ementa: “elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade do Curso”.

No referido Curso, as demais horas de práticas pedagógicas estão distribuídas entre as disciplinas de conhecimento pedagógico, quais sejam: Profissão Docente; Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar; Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem e Pesquisa Educacional, totalizando 120 horas-aula de modo a proporcionar aos alunos oportunidades de vivenciar os conhecimentos teóricos da ciência da Educação.

A observação da matriz curricular permite comprovar a presença da prática pedagógica ao longo dos semestres letivos, em conformidade com o exposto acima.

## **ESTÁGIO OBRIGATÓRIO CURRICULAR**

Envolve quatro momentos denominados de Prática Inicial, Prática Intermediária, Processos Pedagógicos e Prática Docente. Inicia-se a partir do

quinto período do Curso, totalizando 400 (quatrocentas) horas.

## ***ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS***

Objetivam atender outras exigências de um Curso que almeja formar profissionais de ensino. Incluem atividades científicas, culturais e acadêmicas que, articuladas ao processo formativo do professor, enriquecem a sua formação. São previstas 200 (duzentas) horas de atividades oferecidas pela Universidade ou outras instituições.

## 5. ORDENAMENTO CURRICULAR

Período	Código	Disciplina	Obrigatória	Carga Horária			
				Semanal	Teórica	Prática	Semestral Total
1º		Sociedade, Natureza e Desenvolvimento: da realidade local à realidade global	SIM	6	120		120
		Produção do Conhecimento: ciência e não ciência	SIM	6	120		120
		Lógica, Informática e Comunicação	SIM	6	120		120
		Seminário Integrador	SIM	2	20	20	40
		Total		20	380	20	400
2º		Profissão Docente	SIM	3	50	10	60
		Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho	SIM	4	60	20	80
		Política e Organização da Educação Básica no Desenvolvimento e Aprendizagem	SIM	4	70	10	80
		Libras	SIM	3	40	20	60
		Projeto Integrador I	SIM	2	20	20	40
		Total		20	310	90	400
3º		Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa	SIM	4	40	40	80
		Teoria da Literatura 1	SIM	4	80		80
		Teoria Linguística 1	SIM	4	80		80
		Linguística Aplicada I	SIM	3	60		60
		Língua Latina	SIM	4	70	10	80
		Projeto Integrador 2	SIM	2	20	20	40
	Total		21	350	90	420	
4º		Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa	SIM	4	40	40	80
		Teoria da Literatura 2	SIM	4	80		80
		Teoria Linguística 2	SIM	4	80		80
		Linguística Aplicada II	SIM	3	20	40	60
		Planejamento, Currículo e Avaliação	SIM	3	50	30	80
		Projeto Integrador 3	SIM	2	20	20	40
		Total		20	330	90	420
5º		Fonologia do Português	SIM	4	60	20	80
		Literatura de Língua Portuguesa 1	SIM	4	70	10	80
		Pesquisa Educacional	SIM	3	40	20	60
		História da Língua Portuguesa	SIM	3	60		60
		Estágio Supervisionado 1	SIM	4	20	60	80
		Projeto Integrador 4	SIM	2	20	20	40
	Total		20	130	70	400	
6º		Morfologia do Português	SIM	4	60	20	80
		Literatura de Língua Portuguesa 2	SIM	4	70	10	80
		Disciplina Eletiva 1	SIM	3			60
		Estágio Supervisionado 2	SIM	4	20	60	80
		Projeto Integrador 5	SIM	2	20	20	40

	Total		17	170	110	340
7º	Sintaxe do Português	SIM	4	60	20	80
	Literatura de Língua Portuguesa 3	SIM	4	70	10	80
	Disciplina Eletiva 2	SIM	3			60
	Projeto Integrador 6	SIM	2	20	20	40
	Estágio Supervisionado 3	SIM	6	40	80	120
	Total		19	190	130	380
8º	Semântica do Português	SIM	3	40	20	60
	Literatura de Língua Portuguesa 4	SIM	4	70	10	80
	Disciplina Eletiva 3	SIM	3			60
	Projeto Integrador 7	SIM	2	20	20	40
	Estágio Supervisionado 4	SIM	6	40	80	120
	Total		17	170	130	360
Total Geral						3120
AACC - Atividades Acadêmico-Científico-Culturais						200
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso						60
CHIC – Carga Horária de Integralização Curricular						3380

## RESUMO DAS DISCIPLINAS PROFISSIONALIZANTES

Nº	COD.	DISCIPLINA	CH Semanal	CH Total
1		Leitura e Produção de Textos 1	4	80
2		Leitura e Produção de Textos 2	4	80
3		Teoria Linguística 1	4	80
4		Teoria Linguística 2	4	80
5		Teoria da Literatura 1	4	80
6		Teoria da Literatura 2	4	80
7		Linguística Aplicada 1	3	60
8		Linguística Aplicada 2	3	60
9		Língua Latina	3	60
10		História da Língua Portuguesa	3	60
11		Fonologia do Português	4	80
12		Morfologia do Português	4	80
13		Sintaxe do Português	4	80
14		Semântica do Português	3	60
15		Literatura de Língua Portuguesa 1	4	80
16		Literatura de Língua Portuguesa 2	4	80
17		Literatura de Língua Portuguesa 3	4	80
18		Literatura de Língua Portuguesa 4	4	80



## DISCIPLINAS ELETIVAS

Nº	COD.	DISCIPLINAS	CH Semana	CH Total
1		Análise do Discurso	3	60
2		Aquisição de Linguagem 1	3	60
3		Aquisição de Linguagem 2	3	60
4		Filologia Românica	3	60
5		Linguística de Texto	3	60
6		Gramáticas e Ensino de Línguas	3	60
7		Introdução às Línguas Estrangeiras 1 (espanhol, francês e inglês)	3	60
8		Introdução às línguas estrangeiras 2 (espanhol, francês e inglês)	3	60
9		Introdução à Descrição e Análise Linguística	3	60
10		Introdução aos Estudos Clássicos	3	60
11		Introdução às Línguas Indígenas	3	60
12		Linguística Aplicada: Práticas Interativas do Discurso	3	60
13		Linguística Aplicada: estudos sobre a ética e o poder	3	60
14		Literatura Africana de Língua Portuguesa (Angola e	3	60
15		Literatura de Língua Portuguesa e outras	3	60
16		Literatura Dramática 1	3	60
17		Literatura Dramática 2	3	60
18		Literatura e Sociedade	3	60
19		Literatura Infanto-Juvenil	3	60
20		Mitologia Greco-Romana	3	60
21		Poéticas Interartes	3	60
22		Sociolinguística	3	60
23		Tópicos em Estudos Lingüísticos	3	60
24		Tópicos em Estudos Literários: Aspectos Teórico-Práticos através da Análise de Textos	3	60
25		Tópicos em Estudos Literários: Língua Portuguesa e sua	3	60
26		Tópicos Especiais em Análise do Discurso	3	60

## 6. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS POR

---

### SEMESTRE PRIMEIRO

### SEMESTRE

**Disciplina:** SOCIEDADE, NATUREZA E DESENVOLVIMENTO: RELAÇÕES LOCAIS E GLOBAIS.

**Ementa:** Reflexão crítica sobre a realidade, tendo como base o conhecimento de mundo a partir de um contexto local e sua inserção, através de abordagem interdisciplinar sobre sociedade, seu funcionamento, reprodução, manifestações diversas e suas relações com a cultura.

#### **Bibliografia Básica**

BOBBIO, Norberto. *Estado, Governo e Sociedade: por uma teoria geral da política*. Rio de

Janeiro: Paz e Terra, 1987.

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro:

Contraponto, 1997. EAGLETON, Terry. *A idéia de cultura*. São Paulo:

UNESP, 2005.

ELIAS, N. *O processo civilizador. Uma história dos costumes*. Rio de Janeiro, 1990.

FOCAULT, M. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

SORJ, B. *A Nova Sociedade Brasileira*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

**Disciplina:** PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: CIÊNCIA E NÃO-CIÊNCIA

**Ementa:** Instrução e discussão sobre ciência e seus instrumentos, procedimentos e métodos científicos, mas também sobre expressões de conhecimento tradicionais, populares e locais, para o reconhecimento de um diálogo de saberes e a internalização de novos paradigmas.

## **Bibliografia**

### **Básica**

CHALMERS, A. F. *O que é ciência, afinal?* Trad. de Raul Fiker. São Paulo: Brasiliense, 1993.

225p

.

DESCARTES, René. *Discurso do método*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os

Pensadore

s)

\_\_\_\_\_. *Meditações Metafísicas*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores)

FEYERABEND, Paul. *Contra o Método*. Trad. de Miguel S. Pereira. Lisboa: Relógio D' Água Editores, 1993.

HUME, David. *Investigação sobre o Entendimento Humano*. Lisboa: Edições 70, s/d.

KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Coleção Os Pensadores).

KUHN, Thomas S. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. Trad. de Beatriz V. Boeira e Nelson Boeira. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 1967.

POPPER, Karl R. *A Lógica da Pesquisa Científica*. Trad. de Leonidas Hegenberg e Octanny S. da Mota. São Paulo: Cultrix, s/d.

REALE, Gionanni, ANTISERI, Dario. *História da Filosofia*. São Paulo: Paulos, 2003. 3 volumes.

### **Disciplina: LÓGICA, INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO.**

**Ementa:** Oferta de instrumentais básicos requeridos para cursar a graduação universitária, fundamentalmente: usos da linguagem, indução e dedução; novas tecnologias de comunicação, usos do computador e da *internet*; expressão escrita, análise, interpretação, crítica textual.

### **Bibliografia Básica**

CAMPELO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jannete. *Fontes de Informação para Professores e Profissionais*. Editora UFMG, 2003.

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

CASTELLS, Manuel. *A galáxia da internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

COPI, Irving M. *Introdução à Lógica*. 3 ed. Mestre Jou Editora, 1981.

JOHNSON, Steven. *Cultura da interface. Como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. *Sistemas de Informação*. 4a. edição, LTC Editora, 1999

LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva. Por uma antropologia do ciberespaço*. Tradução: Luis Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1998.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999. LÉVY, Pierre. *O que é o virtual?*

Tradução: Paulo Neves. São Paulo: ED 34, 1997.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. São Paulo: Ed. 34, 1993.

NEGROPONTE, Nicholas. *A vida digital*. São Paulo: Cia das Letras, 1995. NORTON, P. *Introdução à Informática*. Makron Books. 1997.

VANOYNE, Francis. *Usos da Linguagem: Problemas e Técnicas na Produção Oral e Escrita*, Ed. Martins Fontes, 2000.

PELLANDA, Nize Maria Campos; SCHLUNZEN, Elisa Tomoe Moriya;

SCHLUNZEN, Junior Klaus (Orgs). *Inclusão digital: Tecendo Redes Afetivas/Cognitivas*.

DP&A Editora, 2005.

**Disciplina: SEMINÁRIO  
INTEGRADOR I**

**Ementa:** Discussão local, interdisciplinar, de integração das atividades e de avaliação dos progressos discentes do tronco inicial. Conteúdo temático definido pelo colegiado dos cursos dos eixos envolvidos.

**Bibliografia  
Básica**

ABLAS, L. *Intercâmbio desigual e subdesenvolvimento regional no Brasil*. São Paulo: FINE/Pioneira, 1985.

BASTOS FILHO, J. et al. *Cultura e desenvolvimento*. Maceió: Prodema/UFAL, 1999.

FRANCIS, D. G.; GONÇALVES, R. & PESSOA, V. L. S. 2004. *Comunicação profissional: o ensino, a extensão e a pesquisa como práticas de construção do conhecimento*. Uberlândia/MG: Uniminas. LEITE, L. H. A. 1996. *Pedagogia de projetos: intervenção no presente*. Presença Pedagógica, v. 2, n. 8. Mar/Abril/96.

SACHS, I. *Estratégias de transição para o século XXI – desenvolvimento e meio ambiente*. SILVA, A; PINHEIRO, M; FREITAS, E. *Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos: projetos de pesquisa, monografias, dissertações e*

teses. 4ª ed. Revisada. Uberlândia-MG: Uberlândia, 2004. 158 p. Tendências da Educação Superior para o Século XXI. *Anais da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior*. Paris, 5-9 de outubro de 1998, UNESCO/CRUB, Brasília, 1999.

## SEGUNDO

### SEMESTRE Disciplina: PROFISSÃO DOCENTE

**Ementa:** A constituição histórica do trabalho docente. A natureza do trabalho docente. Trabalho docente e relações de gênero. A autonomia do trabalho docente. A proletarização do trabalho docente. Papel do Estado e a profissão docente. A formação e a ação política do docente no Brasil. A escola como *lócus* do trabalho docente. Profissão docente e legislação.

#### Bibliografia Básica

CHARLOT, B. *Formação dos professores e relação com o saber*. Porto Alegre: ARTMED, 2005. COSTA, M. V. *Trabalho docente e profissionalismo*. Porto Alegre: Sulina, 1996.

ESTRELA, M. T. (Org.) *Viver e construir a profissão docente*. Porto/Portugal: Porto, 1997.

LESSARD, C.; TARDIF, M. *O trabalho docente*. São Paulo:

Vozes, 2005. NÓVOA, A. (Org.) *Vidas de professores*.

Porto/Portugal: Porto, 1992. APPLE, M. W. *Trabalho docente e*

*textos*. Porto Alegre: ARTMED, 1995. ARROYO, M. *Ofício de*

*mestre*. São Paulo: Vozes, 2001.

ESTEVE, J. M. *O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores*.

Bauru/SP: Edusc,

1999.

HYPOLITO, A. L. M. *Trabalho docente, classe social e relações de gênero*.

Campinas/SP: Papyrus,

1997.

REALI, A. M. de M. R.; MIZUKAMI, M. da G. N. (Org.) *Formação de professores: Tendências*

Atuais. São Carlos: Edufscar, 1996.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 5.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

VEIGA, I. P. A.; CUNHA, M. I. da. (Org.). *Desmistificando a profissionalização do magistério*. Campinas/SP: Papyrus, 1999. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

## **Disciplina: POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO BÁSICA NO BRASIL**

**Ementa:** A Educação escolar brasileira no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Análise histórico-crítica das políticas educacionais, das reformas de ensino e dos planos e diretrizes para a educação escolar brasileira. Estudo da estrutura e da organização do sistema de ensino brasileiro em seus aspectos legais, organizacionais, pedagógicos, curriculares, administrativos e financeiros, considerando-os, sobretudo a LDB (Lei 9.394/96) e a legislação complementar pertinente.

### **Bibliografia Básica**

AGUIAR, M. A. A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira. In: FERREIRA, N. S. C. (org.). *Supervisão educacional para uma escola de qualidade*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil, 1988*. 2.ed. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2002.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: (Lei 9.394/96)* 4.ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

BRASIL. *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Brasília. Presidência da República, 2003. BRASIL. *Plano Nacional de Educação*. Brasília. Senado Federal, UNESCO, 2001.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília. Conselho Nacional de Educação, 2001.

BRZEZINSKI, I. (Org.) *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 2000

FÁVERO, O. (Org.) *A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988)*. 2.ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2001.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VERÇOSA, E. de G. (org.) *Caminhos da educação da colônia aos tempos*



*atuais.* Maceió/São

Paulo: Catavento,  
2001.

**Disciplina:           DESENVOLVIMENTO           E**  
**APRENDIZAGEM**

**Ementa:** Estudo dos processos psicológicos do desenvolvimento humano e da aprendizagem na adolescência e na fase adulta, relacionando-os com as diversas concepções de homem e de mundo, identificando a influência das diferentes teorias psicológicas na educação, numa perspectiva histórica. Relação entre situações concretas do cotidiano do adolescente e do adulto com as concepções teóricas de aprendizagem estudadas, considerando os fundamentos psicológicos do desenvolvimento nos aspectos biológico, cognitivo, afetivo e social na adolescência e na fase adulta através das principais teorias da Psicologia do Desenvolvimento.

**Bibliografia**  
**Básica**

ABERASTURY, A. e KNOBEL, M. *Adolescência normal*. Porto Alegre: Editora Artes

Médicas, 1981.

BECKER, F. *Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos*. Educação e Realidade. Porto

Alegre, 19 (1): 89-96, jan./jun. 1993.

BEE, H. *A Criança em desenvolvimento*. São Paulo: Harbra, 1988.

BIAGGIO, Â. M. Brasil. *Psicologia do desenvolvimento*. Petrópolis:

Vozes, 1988. CAPRA, F. *O Ponto de mutação*. São Paulo: Editora Cultrix, 1982

ERIKSON, E. H. *Infância e sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

FERREIRA, M. G. *Psicologia educacional: análise crítica*. São

Paulo, 1987. GALLANTIN, J. *Adolescência e individualidade* - São Paulo: Harbra, 1978.

GOULART, I. B. *Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica*. Petrópolis: Vozes, 1987.

HURLOCK, E. B. *Desenvolvimento do adolescente*. São Paulo: McGraw-Hill, 1979.

INHELDER, B. e PIAGET, J. *Da lógica da criança à lógica do adolescente: ensaio sobre a construção das estruturas operatórias formais*. São Paulo: Pioneira,

1976.

LIBÂNEO, J. C. *Psicologia social: o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MILHOLLAN, F.; FORISHA, B. E. *Skinner x Rogers*. Rio de Janeiro: Summus, 1972. PIAGET, J. *Seis estudos de psicologia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1975. TURNER, J. *Desenvolvimento cognitivo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

## **Disciplina: PROJETO PEDAGÓGICO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO**

**Ementa:** Estudo da escola como organização social e educativa: concepções, características e elementos constitutivos do sistema de organização e gestão do trabalho escolar, segundo os pressupostos teóricos e legais vigentes, na perspectiva do planejamento participativo.

### **Bibliografia Básica:**

- FURLAN, M. e HARGREAVES, A. A Escola como organização Aprendizente: buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 5ª ed (ver e amp.) Goiânia: Alternativa, 2004.
- LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa. São Paulo: Cortez, 2001.
- PETEROSKI, H. Trabalho coletivo na escola. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2001.
- VEIGA, I. P. A. e RESENDE, L. M. G. (orgs.). Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Papyrus, 1998.
- VEIGA, I. P. A. e FONSECA, Marília (orgs.) As dimensões do Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Papyrus, 2001.
- VIEIRA, Sofia Lerche (org). Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

## **Disciplina: LIBRA**

**Ementa:** Estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), da sua estrutura gramatical, de expressões manuais, gestuais e do seu papel para a comunidade surda.

### **Bibliografia Básica**

- FERREIRA BRITO, L. *Por uma gramática das línguas de sinais*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1995.
- GOES, M. C. R. *Linguagem, surdez e educação*. Campinas, Autores Associados, 1996.
- QUADROS, R. M. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais*. BRASÍLIA, SEESP/MEC,

2004.

SACKS, O. *Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos*. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

## **Disciplina: PROJETOS INTEGRADORES 1**

**Ementa:** Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade de cada curso

### **Bibliografia Básica**

Ver anexo II

## **TERCEIRO SEMESTRE**

### **Disciplina: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO EM LÍNGUA PORTUGUESA 1**

**Ementa:** Prática de leitura e de produção de diversos gêneros, em português, fundamentadas no conceito de linguagem como atividade interlocutiva e no texto como unidade básica significativa na língua.

### **Bibliografia Básica**

ANTUNES, I. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola, 2005. BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro, Lucerna, 2001.

FARACO, C. A. e TEZZA, C. *Prática de textos para estudantes universitários*. Petrópolis, Vozes, 1992

.

GALVEZ, C; ORLANDI, E.; OTONI, P. (Orgs). *O texto: escrita e leitura*. Campinas, Pontes, 1997

.

GARCIA, O. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1997. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2007.

\_\_\_\_\_. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009. SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1998.

**Disciplina: TEORIA DA**

## LITERATURA 1

**Ementa:** Reflexão sobre fundamentos da teoria da literatura, natureza e função de seu objeto e conceituação dos gêneros literários, desde a Antiguidade aos estudos contemporâneos, com base na análise de textos teórico-críticos.

### **Bibliografia Básica**

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. *A poética clássica*. Trad. de Jaime Bruna. 7. ed. São

Paulo: Cultrix, 1977.

GONÇALVES, Magaly Trindade; BELLODI, Zina C. *Teoria da literatura "revisitada"*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. A criação do texto literário. In: *\_. Flores da escrivantina:*

ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

PLATÃO. *Diálogos III: A república*. 25. ed. Rio de Janeiro: Ediouro,

1999. SOARES, Angélica. *Gêneros literários*. São Paulo: Ática, 1989.

(Princípios, 166). SOUZA, Roberto Acízelo de. *Teoria da literatura*. São Paulo: Ática, 1986. (Princípios, 46).

### **Disciplina: TEORIA LINGUÍSTICA 1**

**Ementa:** Panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens, dos estudos tradicionais à teoria linguística. Pressupostos teórico-metodológicos das correntes teóricas da Linguística moderna.

### **Bibliografia Básica**

LYONS, J. *Linguagem e Linguística*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. *Introdução à Linguística – domínios e fronteiras 1*. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. *Introdução à Linguística – domínios e fronteiras 2*. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. *Introdução à Linguística – fundamentos epistemológicos 3*. São Paulo:

Cortez, 2004. SAUSSURE, F. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, S/D.

### **Disciplina: LÍNGUA LATINA**

**Ementa:** Estudo das estruturas básicas do latim e seu funcionamento como fundamento das línguas românicas, máxime o português.

### **Bibliografia Básica**



ALMEIDA, N. M. *Gramática latina*. São Paulo, Saraiva, 1981. BERGE, D. et alli. *Ars latina*. Petrópolis, Vozes, 1993. CARDOSO, Z. A. *Iniciação ao latim*. São Paulo, Ática, 1989. GARCIA, J. M. *Introdução à teoria e prática do latim*. Brasília, Editora da UNB, 1993. REZENDE, A. M. *Latina essentia*. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 1994.

### **Disciplina: LINGÜÍSTICA APLICADA I**

**Ementa:** Contribuições da Linguística Aplicada através do estudo de temas centrados na sala de aula, considerando a interligação entre as práticas efetuadas e os diversos posicionamentos teóricos existentes em torno de cada tema.

#### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Lingüística Aplicada, aplicação da Lingüística e ensino de línguas. Anais do III Seminário de Ensino de Língua e Literatura*. Porto Alegre: PUC/RS e Centro Yázig de Educação e Cultura, 1987. ANDRÈ, M. *Etnografia da prática escolar*. São Paulo: Papyrus, 1995. CAVALCANTI, M. & MOITA LOPES, L. P. Implementação da pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*. Campinas, n. 17, 1991. GERALDI, J. W. *Linguagem e ensino. Exercícios de militância e divulgação*. Campinas: Mercado de Letras, 1996. MOITA LOPES, L. P. *Oficina de Lingüística Aplicada*. Mercado de Letras, Campinas, 1996.

### **Disciplina: PROJETOS INTEGRADORES 2**

#### **Ementa:**

Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade de cada curso

#### **Bibliografia Básica**

Ver anexo II

## QUARTO SEMESTRE

### **Disciplina: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA PORTUGUESA 2**

**Ementa:** Prática de leitura e produção de textos do gênero acadêmico, em português, fundamentadas no conceito de linguagem como atividade interlocutiva e no texto como unidade básica significativa na língua.

#### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O. *Resenha*. São Paulo, Paulistana Editora, 2006. (Coleção aprenda a fazer).

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro, Lucerna, 2001.

FARACO & TEZZA, C. *Prática de textos para estudantes universitários* Petrópolis, Vozes, 1992. GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. 13 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1986.

GUIMARÃES, Elisa. *A articulação do texto*. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1990

KOCH, Ingedore V. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo, Contexto, 1992.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane & ABREU-TARDELLI, Lília Santos. *Resumo*. São

Paulo, Parábola Editorial, 2004. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos)

\_\_\_\_\_. *Resenha*. São Paulo, Parábola Editorial, 2004. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos).

### **Disciplina: TEORIA DA LITERATURA 2**

**Ementa:** Estudo das correntes críticas do século XX, tanto as de caráter imanente (Formalismo Russo, New Criticism) quanto as que relacionam a análise da literatura a fatores externos (crítica sociológica, psicológica), com base em leituras teórico-críticas e respectivos suportes literários.

#### **Bibliografia**

**Básica**

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. 5. ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

MARTINS, Maria Helena (Org.). *Rumos da crítica*. São Paulo: Editora Senac São Paulo; Itaú

Cultural, 2000.

SCHWARZ, Roberto. *Que horas são?: ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras,

1987. SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. *Teoria da literatura*. São Paulo: Martins

Fontes, 1976. TOLEDO, Dionísio de Oliveira (Org.). *Teoria da literatura: formalistas russos*. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1976.

WINSATT, William K; BROOKS, Cleanth. *Crítica literária: breve história*. Trad. de Ivette

Centeno; Armando de Moraes. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.

## **Disciplina: TEORIA LINGUÍSTICA 2**

**Ementa:** Estudo de tendências teóricas linguísticas contemporâneas pós-estruturalistas, que relacionam os aspectos linguísticos e os sociais, seja através da noção de variação (Sociolinguística Laboviana), da interação qualitativa (Sociolinguística Interacional), do enunciado como unidade de análise (Teorias da Enunciação e da Pragmática), do texto como unidade de análise (Linguística textual) e do discurso (as diferentes análises do discurso)

### **Bibliografia Básica**

BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo:

Hucitec, 2004. BENVENISTE, E. *Problemas de Lingüística Geral*

II. Campinas: Pontes, 1989.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. *Introdução à Análise do discurso*. Campinas: Editora da

UNICAMP, 1993.

FIORIN, J. L. *Introdução à Linguística – II Princípios de análise*. São Paulo:

Contexto, 2003. KOCH, Ingedore A definir o melhor

LOPES, E. *Fundamentos da Linguística Contemporânea*. São Paulo: Cultrix, 1995.

MUSSALIN, F. e BENTES, A. C *Introdução à Lingüística – fundamentos epistemológicos*

3. São Paulo: Cortez, 2004.

ORLANDI, Eni. *O que é Linguística*. São Paulo: Brasiliense, 1992. (Col. Primeiros

Passos). RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M (orgs.). *Sociolinguística Interacional*. Porto Alegre: AGE, 1998.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa Sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1986.

**Disciplina: LINGÜÍSTICA APLICADA 2**

**Ementa:** Contribuições da Lingüística Aplicada através do estudo de temas centrados na sala de aula, considerando a interligação entre as práticas efetuadas e os diversos posicionamentos teóricos existentes em torno de cada tema

## **Bibliografia**

### **Básica**

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Lingüística Aplicada, aplicação da Lingüística e ensino de línguas. Anais do III Seminário de Ensino de Língua e Literatura. Porto Alegre: PUC/RS e Centro Yázig de Educação e Cultura, 1987.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Lingüística aplicada: ensino de línguas e comunicação. Campinas: Pontes Editores e Arte Língua, 2005.

ANDRÈ, M. Etnografia da prática escolar. São Paulo: Papirus, 1995.

CAVALCANTI, M. & MOITA LOPES, L. P. Implementação da pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. Trabalhos em Lingüística Aplicada Campinas, n. 17, 1991. CELANI, M.A.A. Afinal o que é Linguística Aplicada? *In*: PASCHOAL.

M.S.Z. & CELANI, A.A. *Linguística Aplicada: Da aplicação da Linguística a Linguística Transdisciplinar*. São Paulo: EDUC, 1992.

CORACINI, Maria José. BERTOLDO, Ernesto. (org.) *O desejo da teoria e a contingência da prática*. Discurso sobre/na sala de aula. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

FREIRE, Maximina. ABRAHÃO, Maria Helena. BARCELOS. Ana Maria. *Linguística Aplicada e*

*Contemporaneidade* (Orgs.). Campinas: Pontes, 2005.

GERALDI, J. W. Linguagem e ensino. Exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

MOITA LOPES, L. P. Oficina de Lingüística Aplicada. Mercado de Letras, Campinas, 1996.

## **Disciplina: PLANEJAMENTO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

**Ementa:** Estudo dos princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento, do currículo e da avaliação, segundo os paradigmas e normas legais vigentes norteando a construção do currículo e do processo avaliativo no Projeto Político Pedagógico da escola de Educação Básica.

**Bibliografía**  
**Básica**

BRZEZINSKI, Iria.(org). *LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 1997.

COSTA, Marisa Vorraber (org). *O currículo nos limiares do contemporâneo* . 2ª edição. Rio de

Janeiro: DP& A, 1999.

GADOTI, Moacir. Projeto Político Pedagógico da Escola: *fundamentos para a sua realização* in GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio. *Autonomia da escola: princípios e propostas*. Guia da escola Cidadã. São Paulo: Cortez, 1997. pp 33-41.

BRASIL. Congresso Nacional. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*.

Brasília, 20 de dezembro de 1996

GOVERNO DO BRASIL. *Diretrizes Curriculares para a Educação Básica*.

*Resoluções CNE/CEB nº 1 de 05.07.2000; nº 2 de 19.04.1998; nº 3/98 de 26.06.98; nº 1 de 05.07.2000; nº 2 de 19.04.1999; nº 3/99 de 03.04de 2002.*

HERNANDEZ, Fernando. Repensar a função da escola a partir dos projetos de trabalho.

*PÁTIO revista Pedagógica* nº 6 AGO/OUT 1998

HERNANDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. 5º ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

LUCK, Heloísa. *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MORAES, Mª Cândida. *O paradigma educacional emergente*. Campinas, SP:

Papirus, 1997. ROMÃO, José Eustáquio. *Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 1998 (Guia da Escola Cidadã v.2).

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Tradução

Cláudia Shilling. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

SAUL, Ana Maria. *Avaliação Emancipatória*. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1998. SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações*. São Paulo: Cortez, Autores associados, 1992.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*.

2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

ZABALA, Antoni. *Conhecer o que se aprende*, um instrumento de avaliação para cada tipo de conteúdo. V Seminário Internacional de Educação do Recife. Recife,



2001.

**Disciplina: PROJETOS**  
**INTEGRADORES 3**

**Ementa:** Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade de cada curso.

**Bibliografia**  
**Básica**

Ver anexo  
II

**QUINTO**

**SEMESTRE Disciplina: LITERATURA DE LÍNGUA**

**PORTUGUESA 1**

**Ementa:** Estudo do Renascimento português e suas ligações com o espírito moderno humanista também presente na chamada literatura de informação sobre a terra, no Brasil, assim como do Barroco, do Neoclassicismo e de manifestações pré-românticas, nas literaturas portuguesa e brasileira.

**Bibliografia**  
**Básica**

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. São Paulo: Edusp; Belo Horizonte: Itatiaia, 1975. v. 1..

CAMÕES, Luís. *Líricas*. (Seleção, prefácio e notas de Rodrigues Lapa). 4. ed. Lisboa: Santelmo, 1962.

RONCARI, Luiz. *Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos*. São Paulo: Edusp, 1995.

SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. *História da literatura portuguesa*. 2. ed. Porto: Porto Editora, s/d.

**Disciplina: FONOLOGIA DO**

## **PORTUGUÊS**

**Ementa:** Estudo do sistema fonológico do português: segmentos, supra-segmentos, processos e sílabas. Aspectos relevantes da descrição desse sistema para o ensino do português com língua materna.

## **Bibliografia Básica**

ABAURRE, Maria Bernadete M. 1993. *Fonologia: a gramática dos sons*. Revista Letras. Santa

Maria, p. 09 -  
24.

CAGLIARI, Luiz Carlos. 1997. *Análise fonológica: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico*. Campinas: Editora do Autor.

CALLOU, D. & LEITE, Y. 1990. *Iniciação à fonética e à fonologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar

Editor.

CAMARA JR, J. Mattoso. 1970. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes.

CHOMSKY, Noam & HALLE, Morris. 1979. *Princípios de fonologia generativa*. Madrid: Editorial Fundamentos.

## **Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1 (PORTUGUÊS)**

**Ementa:** Desenvolvimento de atividades que levem o licenciando a conhecer a prática escolar do ensino e aprendizagem da língua Portuguesa através de atividades de pesquisa e/ou intervenção nos âmbitos da língua oral, da leitura, da produção textual e da análise lingüística, inclusive considerando a incursão desse licenciando nas tecnologias de informação e comunicação no ensino escolarizado.

## **Bibliografia Básica**

ANTUNES, Irlandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo:

Parábola, 2003. BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola: o que é e como se faz*. São Paulo, Loyola, 1998.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental:*

língua portuguesa. Brasília, SEF/MEC, 1998.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, Márcia. (orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*.

São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, M. A. (orgs.). *O livro didático de português:*

múltiplos olhares. Rio de Janeiro, Lucerna, 2002.

\_\_\_\_; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

GERALDI, W. (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997.

MATENCIO, Maria de

Lourdes Meirelles. *Leitura, produção de textos e a escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras,

1994

.

\_\_\_\_\_. *Gramática: ensino plural*. São Paulo, Cortez, 2004.

VAL, M. da Graça Costa & MARCUSCHI, Bete (orgs.) *Livros didáticos de língua portuguesa:*

*letramento e cidadania*. Belo Horizonte, CEALE/Autêntica, 2005).

## **Disciplina: PESQUISA EDUCACIONAL**

**Ementa:** Pressupostos e características da pesquisa em educação. A pesquisa quantitativa e qualitativa em educação. Diferentes abordagens metodológicas de pesquisa em educação. Fontes de produção da pesquisa educacional: bibliotecas, meios informatizados, leitura e produção de textos e artigos com diferentes abordagens teóricas. Etapas de um projeto de pesquisa educacional para o Trabalho de Conclusão de Curso. O profissional da educação frente aos desafios atuais no campo da pesquisa educacional

### **Bibliografia Básica**

BICUDO, M. e SPOSITO, Vitória. *Pesquisa qualitativa em educação*. Piracicaba: UNIMEP, 1994. FAZENDA, Ivani (Org.) *Metodologia da pesquisa educacional*. SP: Cortez, 1989.

FAZENDA, Ivani A. *Novos enfoques da pesquisa educacional*. SP: Cortez, 1992.

GATTI, Bernardete. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Plano, 2002. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber*. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

### **Bibliografia Complementar:**

ANDRÉ, Marli E. D. A. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papyrus, 1995. FRANCO, Celso e KRAMER, Sonia. *Pesquisa e educação*. RJ: Ravil, 1997. GARCIA, Regina L. (Org.) *Método: pesquisa com o cotidiano*. RJ: DP&A, 2003.

GERALDI, Corinta M., FIORENTINI, Dario e PEREIRA, Elisabete (Orgs.) *Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)*. Campinas: Mercado das Letras, 1998. LINHARES, Célia; FAZENDA, Ivani e TRINDADE, Vitor. *Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional*. Campo Grande: EDUFMS, 1999.

MINAYO, Maria C. S. (Org.) *Pesquisa Social*. Petrópolis: Vozes, 1999.

ZAGO, N; CARVALHO, M. P. VILELA, R. (Orgs.) *Itinerários de pesquisa*. RJ: DP&A, 2003. SANTOS-FILHO, José e GAMBOA, Silvio. (Orgs.) *Pesquisa educacional:*

quantidade-qualidade. SP: Cortez, 1995.

**Disciplina:                    PROJETOS**  
**INTEGRADORES 4**

**Ementa**

:

Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade de cada curso

**Bibliografia**  
**Básica**

Ver anexo  
II

**Disciplina:    HISTÓRIA    DA    LÍNGUA**  
**PORTUGUESA**

**Ementa:** Estudo da origem, da expansão e dos processos de mudança da Língua Portuguesa sob o ponto de vista diacrônico, considerando aspectos fonológicos, morfossintáticos e semânticos.

**Bibliografia**  
**Básica**

CAMARA JR, Joaquim Mattoso. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de Gramática Histórica*. 7ª.ed, Rio de Janeiro: Ao Livro

Técnico,  
1976.

NEVES, M. H. de Moura. *A gramática: história, teoria e análise, ensino*. São Paulo: UNESP,

2002

.

SAID ALI, Manuel. *Gramática histórica da língua portuguesa*..São Paulo:melhoramentos,1964

TEYSSIER, Paul. *História da Língua Portuguesa*. Lisboa: Sá da Costa, 1982.

WILLIAMS, Edwin B. *Do latim ao português*. Tradução de Antônio Houaiss. 2. ed. Rio de



Janeiro: Tempo Universitário,  
1973.

## SEXTO

### SEMESTRE Disciplina: MORFOLOGIA DO

#### PORTUGUÊS

**Ementa:** Estudo da morfologia do português: flexão nominal e flexão verbal. Formação das palavras. Aspectos relevantes dessa descrição para o ensino do português como língua materna

#### **Bibliografia**

##### **Básica**

ROCHA, Luiz Carlos A. *Estruturas morfológicas do português*. Belo Horizonte: EdUFMG, 1999

BASÍLIO, Margarida. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática, 1991

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Princípios de lingüística geral*. Rio de Janeiro: Padrão, 1980.

\_\_\_\_\_. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970.

CARONE, Flávia de Barros. *Morfossintaxe*. São Paulo: Ática, 1986. [Fundamentos, 12]

#### **Disciplina: LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 2**

**Ementa:** Estudo da produção literária do Romantismo (o romance histórico português, a vertente indianista brasileira, o romance social e de costumes, a poesia intimista e a social), realista), do Realismo (com a inclusão da poesia realista e a do cotidiano, em Portugal), do Naturalismo, do Parnasianismo e do Simbolismo, em Portugal e no Brasil

#### **Bibliografia**

##### **Básica**

BALAKIAN, Anna. *O simbolismo*. São Paulo:

Perspectiva, 1985. BOSI, Alfredo (org.). *Machado de*

*Assis*. São Paulo: Ática, 1982.

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. 5. ed. Belo

Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975.  
(v. 2).

D'ONOFRIO, Salvatore. *Literatura ocidental: autores e obras fundamentais*. São Paulo: Ática,

1990

.

GUINSBURG, Jacob. *O romantismo*. São Paulo: Perspectiva, 1978.

**Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2  
(PORTUGUÊS)**

**Ementa:** Desenvolvimento de experiências relativas à prática do ensino/aprendizagem da literatura e de seus modos de interpretação com base em conhecimentos, adquiridos no curso de Letras, das disciplinas Teoria da Literatura e Literaturas de Língua Portuguesa

**Bibliografia  
Básica**

BLOOM, Benjamin et alii. *Taxionomia de objetivos educacionais: domínio cognitivo*. Trad. de

Flávia Maria Sant'Anna. Porto Alegre: Globo, 1977.

CEREJA, William Roberto. *Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura*. São Paulo: Atual, 2005.

FREITAS, Alice Cunha de; CASTRO, Maria de Fátima F. (Orgs.). *Língua e literatura: ensino e pesquisa*. São Paulo: Contexto, 2003.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

LEAHY-DIOS, Cyana. *Educação literária como metáfora social: desvios e rumos*. Niterói, Eduff, 2000.

MAIA, Ângela dos Santos; LIMA, Roberto Sarmiento. *Poesia é brincar com palavras: leitura do poema infantil na sala de aula*. Maceió: Edufal; Brasília: Inep, 2002.

**Disciplina: PROJETOS  
INTEGRADORES 5**

**Ementa:** Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade de cada curso.

**Bibliografia  
Básica**

Ver anexo  
II

**Disciplina: ELETIVA  
1**

**Ementa:**

**Bibliografia**

**Básica**

## SÉTIMO

### SEMESTRE Disciplina: SINTAXE DO

### PORTUGUÊS

**Ementa:** Estudo da sintaxe do Português: estrutura da sentença e do período. Concordância e regência. Aplicações ao ensino de português

#### **Bibliografia Básica**

PERINI, Mário A. *Gramática descritiva do português*. São Paulo:

Ática, 2001. MIOTO, Carlos et alli. *Manual de sintaxe*. Florianópolis:

Insular, 1999

LEMLE, Míriam. *Análise sintática: teoria geral e descrição do português*. São Paulo:

Ática. RAPOSO, Eduardo. *Teoria da Gramática: a faculdade da linguagem*. Lisboa:

Caminho, 1994. SOUZA e SILVA, M. Cecília de e KOCH, Ingedore G.V.K.

*Linguística aplicada ao português: sintaxe*. São Paulo: Cortez, 1993.

NEGRÃO, Esmeralda e outros. *Sintaxe: explorando a estrutura da sentença*. In:

Fiorin, J. Luiz (org.). *Introdução à linguística*. v.2. São Paulo: Contexto, 2003.

#### **Disciplina: LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 3**

**Ementa:** Estudo da produção literária dos períodos do Realismo, do Naturalismo e do Parnasianismo, no Brasil e em Portugal (incluindo-se a poesia portuguesa realista e do cotidiano).

#### **Bibliografia Básica**

ABDALA JUNIOR, Benjamin (Org). *Ecos do Brasil: Eça de Queirós, leituras brasileiras e portuguesas*. São Paulo: Senac/ São Paulo, 2000.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 43. ed. rev. e atual. São Paulo: Cultrix,

2006

.

CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. *Presença da literatura*

*brasileira: do romantismo ao simbolismo*. 6. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Difusão Européia do Livro, 1976. v. 2.

FERREIRA, Alberto. *Perspectiva do romantismo em Portugal (1833-1865)* 2. ed. Lisboa: Moraes

Editores,  
1979.

SERRÃO, Joel. *Obra completa de Cesário Verde*. Lisboa: Portugalia, 1970.

### **Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO 3**

**Ementa:** Atividade de observação, análise crítica e planejamento da prática docente na educação básica, exercida sob supervisão docente, como subsídio para o exercício do ensino de língua portuguesa.

#### **Bibliografia Básica**

BRANDÃO, Helena Negamine (coord.). *Gêneros do discurso na escola*. São Paulo: Cortez, 2003. BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília, SEF/MEC, 1998.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, Márcia. (orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*.

São Paulo, Parábola Editorial, 2006.

CASTILHO, Ataliba T. de *A língua fala da no ensino de português*. São Paulo: Contexto, 2002. COSTA VAL, M. G. Atividades de produção de textos escritos em livros didáticos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental. In: ROJO, R. H. R.;

BATISTA, A. A. (orgs.). *Livro didático de língua portuguesa, letramento escolar e cultura da escrita*. Campinas, Mercado de Letras/EDUC, 2003, pp. 125-152.

CHIAPPINI, Lúgia (coord.). *Aprender e ensinar com textos*. São Paulo, Cortez, 1997.

MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

DUTRA, Rosália. *O falante gramático: introdução à prática de estudo e ensino do português*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

\_\_\_\_\_(org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997.

HAUY, A. B. *Da necessidade de uma gramática padrão da língua portuguesa*. São Paulo: Ática, 1983.

ILARI, Rodolfo. *A lingüística e o ensino da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.



**Disciplina: ELETIVA 2**

**Ementa:**

**Bibliografia**

**Básica**

**Disciplina: PROJETOS INTEGRADORES 6**

**Ementa:** Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade de cada curso.

**Bibliografia:**

Ver anexo II

## OITAVO

**SEMESTRE Disciplina: SEMÂNTICA DO**

**PORTUGUÊS**

**Ementa:** Análise de questões sobre fundamentos de significado e de produção do sentido nas línguas naturais, especialmente na língua portuguesa.

**Bibliografia Básica**

BENVENISTE, Émile. *Problemas de lingüística geral I e II*. Campinas: Pontes, 1988.

CANÇADO, Márcia. *Manual de Semântica: noções básicas e exercícios*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

DUCROT, Oswald. *O dizer e o dito*. Campinas: Pontes, 1987.

FREGE, G. *Lógica e filosofia da linguagem*. São Paulo: Cultrix, 1978.

GUIMARÃES, Eduardo. *História da semântica: sujeito, sentido e gramática no Brasil*. Campinas, SP: Pontes, 2004.

GUIMARÃES, Eduardo. *Os limites do sentido*. Campinas, SP: Pontes, 1995.

ILARI, R. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2002.

ILARI, Rodolfo e GERALDI, J. W. *Introdução à semântica*. São Paulo: Ática, 2001.

**Disciplina: LITERATURA DE LÍNGUA  
PORTUGUESA 4**

**Ementa:** Estudo da produção literária do Simbolismo como processo de deflagração e amadurecimento da modernidade e como momento de abertura para a compreensão das tendências do Modernismo e das variadas manifestações da literatura contemporânea, em Portugal, no Brasil e em países africanos de língua portuguesa.

**Bibliografia  
Básica**

ABDALA JUNIOR, Benjamin. *Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no século XX*. São Paulo: Ática, 1989.

BALAKIAN, Anna. *O simbolismo*. Trad. de José Bonifácio A. Caldas. São Paulo: Perspectiva, 1985. (Stylus, 5).

CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. *Presença da literatura brasileira: modernismo*.

5. ed. rev. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1974. v. 3.

FABRIS, Annateresa (Org). *Modernidade e modernismo no Brasil*. São Paulo: Mercado das Letras, 1994.

GOMES, Álvaro Cardoso. *O poético: magia e iluminação*. São Paulo: Perspectiva; Editora da

Universidade de São Paulo, 1989. (Debates, 228).

MOISÉS, Massaud. *O simbolismo (1893-1902)*. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1973. (A literatura brasileira, IV).

OLIVEIRA, Vera Lúcia de. *Poesia, mito e história no modernismo brasileiro*. São Paulo: Editora da UNESP; Blumenau: Furb, 2002.

**Disciplina: ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO 4**

**Ementa:** Atividade de observação, análise crítica e planejamento da prática docente na educação básica, exercida sob supervisão docente, como subsídio para

o exercício do ensino de línguas.

**Bibliografia**  
**Básica**

**Disciplina: ELETIVA**

**3**

**Ementa:**

**Bibliografia**

**Básica**

**Disciplina: PROJETOS**  
**INTEGRADORES 7**

**Ementa:** Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade de cada curso.

**Bibliografia**

**Básica**

Ver anexo

II

## **EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS**

---

**ELETIVAS Disciplina: INTRODUÇÃO À LÍNGUA**

**ESTRANGEIRA 1**

**Ementa:** Desenvolvimento das quatro habilidades (produção de atos de fala, recepção de

atos de fala, produção escrita e compreensão de leitura), em língua estrangeira, e das competências linguística e comunicativa via fundamentação lexical, fonética, fonológica, sintática, semântica e pragmática, em nível introdutório 1.

**Bibliografia**

**Básica**

**Espanho**

**I**

CHOZAS, D. y DORNELES, F. *Dificultades del español para brasileños*.

Madrid: SM, 2003. (capítulos seleccionados).

DUARTE, C. A *Diferencias de usos gramaticales entre español/português*. Madrid: Edinumen,

1999. (capítulos  
seleccionados).

CALZADO, A. *Gramática Esencial – Con el español que se habla hoy en España y en América*

*Latina*. Madrid: SM, 2002. (capítulos  
seleccionados).

ARAGONÉS, L. y PALENCIA, R. *Gramática de uso de español para extranjeros*.

Madrid: SM, 2003. (capítulos seleccionados).

NÚÑEZ ROMERO-LINARES, B. *Tus pasatiempos de los verbos españoles. Práctica de las formas*

*verbales*. Madrid: Edinumen,  
2000

## Francês

*Dictionnaire du français - référence apprentissage.*(Le Robert) Paris: Clé International, 2002.

*Forum – méthode de français.* Paris: Hachette, 2000

*Reflets – méthode de français.* Paris: Hachette, 2000

*Studio 100 - méthode de français.* Paris: Didier, 2001

## Inglês

CLANDFIELD, Lindsay. *Straightforward: elementary student's book.* Macmillan: Oxford, 2006.

FLETCHER, Clare. *Pronunciation dictionary: study guide.* Essex, UK:

Longman, 1990. HANDBOOK of the International Phonetic Association: a guide to the use of the IPA. Cambridge: Cambridge University, 1999.

LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. *A communicative grammar of English.* London: Longman, 1975.

SILVERSTAIN, Bernard. *Perfecting the sounds of American English: includes a complete guide to the IPA.* Illinois, USA: NTC, 1997

## Disciplina: ANÁLISE DO DISCURSO

**Ementa:** Introdução à Análise do Discurso. História da AD na França e no Brasil. Objeto e método. Relação língua e discurso. Discurso e texto. Categorias teóricas e metodológicas: intradiscurso, interdiscurso, memória discursiva, condições de produção.

## Bibliografia Básica

FERREIRA, Cristina. O caráter singular da língua no discurso. *Organon*, v.17, n.35, jan/dez 2003.

INDURSKY, Freda & FERREIRA, Cristina. (org.) *Os múltiplos territórios da Análise do Discurso.* Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1999.

\_\_\_\_\_. *Análise do discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites.* São Carlos: Claraluz, 2007.

ORLANDI, Eni. *Análise de discurso: princípios e procedimentos.* Campinas: Pontes, 1999.

\_\_\_\_\_. *As formas do silêncio no movimento dos sentidos.* Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

\_\_\_\_\_. *Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos*. Campinas: Pontes, 2001.

\_\_\_\_\_. *Interpretação*. Petrópolis: Vozes, 1996.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

\_\_\_\_\_. Sobre os contextos epistemológicos da análise de discurso. In: *Escritos 4*. Publicação do Labeurb/Nudecri/Unicamp, 1999.

SAUZA, Pedro. A interpretação como permanente estado de intolerância. In *Análise do discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites*. São Carlos: Claraluz, 2007.

**Disciplina:           AQUISIÇÃO           DE**  
**LINGUAGEM 1**

**Ementa:** Estudo das relações entre as áreas da Aquisição de Linguagem, da Lingüística e da Psicologia ao longo do intervalo de tempo que compreende a criação da disciplina Psicolingüística, em 1954, até os dias de hoje, buscando destacar as concepções de *linguagem* e de *criança* subentendidas nas diferentes abordagens que serão adotadas pelas principais teorias empirista, racionalista e sociointeracionista.

**Bibliografia**  
**Básica**

CHOMSKY, N. *Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente*. São Paulo: Ed. UNESP, 2005

KATO, Mary A. Sintaxe e aquisição na teoria de Princípios e Parâmetros. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 30, n. 4, p. 57-73, 1995.

LEMOS, Cláudia T. G. de. Sobre aquisição de linguagem e seu dilema (pecado) original.

*Boletim da ABRALIN*, Recife, n. 3, p.97-126, 1982.

LEMOS, Maria Tereza G. de. *A língua que me falta: uma análise dos estudos em Aquisição de Linguagem*. Campinas, SP: Mercado de Letras; FAPESP: São Paulo, 2002.

SCARPA, Ester. Aquisição de linguagem. In: Mussalin, F e Bentes, Anna C. *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*, v.2. São Paulo: Cortez, 2001. p. 203-232



**Disciplina: AQUISIÇÃO DE  
LINGUAGEM 2**

**Ementa:** Aprofundamento de questões relativas à área da aquisição de linguagem, a partir de tópicos específicos.

**Bibliografia  
Básica**

De acordo com o programa selecionado para o semestre.

**Disciplina: FILOLOGIA  
ROMÂNICA**

**Ementa:** Visão evolutiva do latim vulgar para as modernas línguas românicas. Estudo histórico-comparativo de alguns aspectos das principais línguas românicas, tendo em vista a compreensão dos mecanismos de funcionamento lingüístico.

**Bibliografia  
Básica**

BASSETO, Bruno Fregni. *Elementos de Filologia Românica*. São Paulo: Edusp, 2001

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de Gramática Histórica*. 7ª.ed, Rio de Janeiro: Ao Livro

Técnico,  
1976.

ELIA, Sílvio. *Preparação à Lingüística Românica*. Rio de Janeiro, Ao Livro

Técnico, 1979. FARIA, Ernesto. *Fonética histórica do latim*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.

FARACO, Carlos Alberto; *Lingüística histórica*. São Paulo, Ática, 4ª

ed. 1994. ILARI, Rodolfo. *Lingüística Românica*. São Paulo. Ática

IORDAN, I. *Introdução à Linguística Românica*. Lisboa, Fundação Calouste

Gulbenkian, 1973. LAUSBERG, H. *Lingüística Românica*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1974.

MELO, Gladston Chaves de. *Iniciação à Filologia Portuguesa*. Rio de Janeiro, Acadêmica, 3 ed. , 1967.

SILVA NETO, Serafim da. *Introdução ao Estudo da Filologia Portuguesa*. Rio de Janeiro, Grifo,

1976

.

WALTER, Henriette. *A aventura das línguas no Ocidente*. São Paulo: Mandarin, 1997

**Disciplina: LINGÜÍSTICA DE  
TEXTO**

**Ementa:** Análise de aspectos textuais-discursivos em textos, falados e escritos, do português. Contribuições dessa análise para o ensino da leitura e da escrita.

**Bibliografia  
Básica**

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BRAIT, B. *Estudos enunciativos no Brasil – Histórias e Perspectivas*. Campinas: Pontes, 2001. BRANDÃO, H. N. *Introdução à análise do discurso*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2002.

KOCH, I. V. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1995.  
\_\_\_\_\_. *Introdução à Lingüística Textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

## **Disciplina: GRAMÁTICAS E ENSINO DE LÍNGUAS**

**Ementa:** Estudo das concepções de gramática de acordo com diferentes correntes de pensamento, relacionando-as com o ensino de línguas e sua história.

### **Bibliografia Básica**

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

BESSE, Henri; PORQUIER, Rémy. *Grammaires et Didactiques des Langues*. Paris: Hatier-Crédif,

1984.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1985.

FARACO; MOURA. *Gramática*. São Paulo: Ática, 1999.

FRANCHI, Carlos. *Mas o que é mesmo gramática?* São Paulo: Parábola, 2006

GERMAIN, Claude; SÉGUIN, Hubert. *Le point sur la grammaire*. Paris: Clé

International, 1998. GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. São Paulo: 1993.

GERALDI, João Wanderley. *Linguagem e ensino: Exercícios de militância e divulgação*.

Campinas: Mercado de Letras, 1996.

MOURA NEVES, Maria Helena. *Gramática na escola*. São Paulo: Contexto, 1994.

NICOLA, José; INFANTE, Ulisses. *Gramática Contemporânea da Língua Portuguesa*. São Paulo: Scipione, 1999.

PERINI, Mário. *Sofrendo a gramática*. São Paulo: Ática, 2000.

POSSENTI, Sírio. *Porque (não) ensinar gramática na escola*. Campinas; Mercado de letras,

1997.

ZOZZOLI, Rita Maria Diniz. O processo de constituição de uma gramática do aluno leitor e produtor: a busca de autonomia. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*,

Campinas, n. 33, p. 7- 21.

1999.

ZOZZOLI, Rita Maria Diniz. Atividades de reflexão gramatical na sala de aula e autonomia relativa do sujeito. In: LEFFA, Vilson J. (Org.) *A interação na aprendizagem das línguas*.

2.ed.Pelotas: EDUCAT, 2003. p.35-54.

ZOZZOLI, Rita Maria Diniz. Relações entre produção de texto, leitura e gramática na sala de aula de LM. *Odisséia*, Natal, v.9, n.13-14, p.101-106. 2002.

## **Disciplina: INTRODUÇÃO À DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA**

**Ementa:** Visão geral dos métodos de investigação científica da linguagem, a partir das perspectivas mais gerais de descrição e de explicação dos fenômenos da linguagem, considerando aspectos como: as áreas da linguística, os níveis de análise, os métodos de coleta e tratamento de dados, as categorias de análise. Discussão e problematização de fatos relativos às teorias linguísticas. Análise linguística de dados.

### **Bibliografia Básica**

SAUSSURRE, F. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 1970.

FIORIN, J. L. (Org.) . *Introdução à linguística I*. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à linguística II*. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003

MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. *Introdução à linguística 1*. Domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2000.

MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. *Introdução à linguística 1*. Fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004.

FROMKIN, V. e RODMAN, R. *An introduction to language*. Fort Worth: Harcourt Brace College Publishers, 1993.

## **Disciplina: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CLÁSSICOS**

**Ementa:** Fornecer um repertório de textos representativos da Antigüidade Clássica de forma a propiciar aos alunos matéria de reflexão sobre questões literárias e lingüísticas

## **Bibliografia**

### **Básica**

ARISTÓTELES. *Poética*. Trad. Eudoro de Souza. Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda,

1986

.

ARISTÓFANES. *As vespas. As aves. As rãs*. Trad. Mário da Gama Kury. – 2ª ed.- Rio de

Janeiro: Jorge Zahar,  
2000

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. *A poética clássica*. Trad. Jaime Bruna. São Paulo, Cultrix, 1981.

BRANDÃO, Junito de Souza. *Mitologia grega*. Editor: Vozes. 5 ed. Petrópolis/RJ/Brasil Ano:

1992/3

HESÍODO. *Os trabalhos e os Dias*. Tradução de Mary Lafer. – 4ª.ed – São Paulo, Iluminuras,

2002.

HESÍODO. *Teogonia*. Estudo e tradução de Jaa Torrano. São Paulo, Iluminuras, 1991. HOMERO. *Ilíada*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro, Ediouro, 2003

JAEGER, Werner Wilhelm, *Paidéia: a formação do homem grego*. Trad. Artur M. Pereira – 3ª. Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1994.

LESKY, Albin, *Historia de la Literatura Griega*, Madrid, Gredos, 1985 PEREIRA, M<sup>a</sup> Helena da Rocha, *Estudos de História da Cultura Clássica*, I Vol., Fundação Calouste Gulbenkian ROSENFELD, Kathrin Holzerrmayr. *Sófocles e Antígona*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002

## **Disciplina: INTRODUÇÃO À LÍNGUA ESTRANGEIRA 1**

**Ementa:** Desenvolvimento das quatro habilidades (produção de atos de fala, recepção de atos de fala, produção escrita e compreensão de leitura), em língua estrangeira, e das competências lingüística e comunicativa via fundamentação lexical, fonética, fonológica, sintática, semântica e pragmática, em nível introdutório 1.

### **Bibliografia Básica**

#### **Espanhol**

CHOZAS, D. y DORNELES, F. *Dificultades del español para brasileños*. Madrid: SM, 2003. (capítulos seleccionados).

DUARTE, C. *A Diferencias de usos gramaticales entre español/português*. Madrid: Edinumen, 1999. (capítulos seleccionados).

CALZADO, A. *Gramática Esencial – Con el español que se habla hoy en España y en América Latina*. Madrid: SM, 2002. (capítulos seleccionados).

ARAGONÉS, L. y PALENCIA, R. *Gramática de uso de español para extranjeros*. Madrid: SM, 2003. (capítulos seleccionados).



NÚÑEZ ROMERO-LINARES, B. *Tus pasatiempos de los verbos españoles. Práctica de las formas*

*verbales*. Madrid: Edinumen, 2000

## **Francês**

*Dictionnaire du français - référence apprentissage.*(Le Robert) Paris: Clé International, 2002.

*Forum – méthode de français.* Paris: Hachette, 2000

*Reflets – méthode de français.* Paris: Hachette, 2000

*Studio 100 - méthode de français.* Paris: Didier, 2001

## **Inglês**

CLANDFIELD, Lindsay. *Straightforward: elementary student's book.* Macmillan: Oxford, 2006.

FLETCHER, Clare. *Pronunciation dictionary: study guide.* Essex, UK: Longman, 1990.

HANDBOOK of the International Phonetic Association: a guide to the use of the IPA. Cambridge: Cambridge University, 1999.

LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. *A communicative grammar of English.* London: Longman, 1975.

SILVERSTAIN, Bernard. *Perfecting the sounds of American English: includes a complete guide to the IPA.* Illinois, USA: NTC, 1997

## **Disciplina: INTRODUÇÃO À LÍNGUA ESTRANGEIRA 2**

**Ementa:** Paralelamente e simultaneamente ao trabalho com as competências e habilidades básicas, necessárias ao desempenho lingüístico-comunicativo satisfatório nos processos de interação social, a disciplina busca ampliar e consolidar o trabalho desenvolvido ao longo do primeiro semestre.

## **Bibliografia Básica**

### **Espanhol**

CHOZAS, D. y DORNELES, F. *Dificultades del español para brasileños.* Madrid: SM, 2003. (capítulos seleccionados).

DUARTE, C. A *Diferencias de usos gramaticales entre español/português* Madrid: Edinumen, 1999. (capítulos seleccionados).

CALZADO, A. *Gramática Esencial – Con el español que se habla hoy en España y en América Latina.* Madrid: SM, 2002. (capítulos seleccionados).

ARAGONÉS, L. y PALENCIA, R. *Gramática de uso de español para extranjeros*. Madrid: SM, 2003. (capítulos seleccionados).

NÚÑEZ ROMERO-LINARES, B. *Tus pasatiempos de los verbos españoles. Práctica de las formas verbales*. Madrid: Edinumen, 2000.

### **Francês**

BÉRARD, Evelyne. *Grammaire utile du français*, Paris. Hachette. 1989

BOULARÈS, Michèle , FRÉROT, Jean. *Grammaire Progressive du Français – niveau avancé*, Paris. Clé International. 1995

CADIOT-CUEILLERON, Jean et alii. *Grammaire- 350 exercices – Niveau supérieur*, Paris. Hachette . 1992

DELATOUR, D. Jennepin et alii. *Grammaire du français*, Paris. Hachette, 1991

DELATOUR, D. Jennepin et alii , *350 exercices de grammaire, Niveau moyen*, Paris. Hachette.

1987

### **Inglês**

HUTCHINSON, T. *Lifelines Intermediate*. Oxford: OUP. 1997 GREENBAUN, & QUIRK. A

student's grammar of the English language. London: Longman, 1990.

OSHIMA, A & HOGUE, A. *Writing academic English*. 3a. Edição, London/New York: Longman, 1999.

BIBER, D.; CONRAD, S.; LEECH, G. *Longman student grammar of written and spoken*

English. London/New York: Longman, 2002.

SWAN, M. *Practical English usage*. Oxford: OUP, 1980.

## **Disciplina: INTRODUÇÃO ÀS LÍNGUAS INDÍGENAS**

**Ementa:** Estudo das línguas indígenas no Brasil, considerando sócio-culturais e lingüísticos

### **Bibliografia Básica**

CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das

Letras, 1998.

GOMES, Mércio Pereira. *Os Índios e o Brasil: Ensaio sobre um holocausto e sobre uma nova possibilidade de convivência*. Petrópolis: Vozes, 1988.

MELATTI, Júlio Cezar. *Índios do Brasil*. São Paulo: Editora Hucitec; Brasília Editora da UnB,

1987

RAMOS, Alcida Rita. *Sociedades indígenas*. São Paulo: Ática, 1986.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São

Paulo: Loyola, 1986.

SILVA, Aracy Lopes & GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. (Org). *A Temática indígena na escola:*

*novos subsídios para professores de 1º e 2º graus*. Brasília: MEC / MARI / UNESCO, 1995.

## **Disciplina: LINGÜÍSTICA APLICADA: PRÁTICAS INTERATIVAS DO DISCURSO**

**Ementa:** Conceituação e espaços de atuação da Linguística Aplicada, tomando por base os pressupostos teóricos e metodológicos de pesquisas aplicadas sobre a linguagem de áreas das Ciências Sociais e Humanas, como a Sociologia, a Antropologia e a Educação, que tem características diferenciadas, mas que fazem interface nas reflexões teórico-metodológico sobre o sujeito e sua linguagem. Especial ênfase é dada aos aspectos interacionais do discurso à luz de teorias lingüísticas contemporâneas, sob a influência da vertente de Análise do discurso anglo-saxônica

### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 1993.

CAVALCANTI, M. C. SIGNORINI, I. (orgs.) *Linguística Aplicada e transdisciplinaridade*. Campinas, São Paulo: Mercado de letras, 1998.

CELANI, M.A.A. Afinal, o que é lingüística aplicada? In: PASCHOAL e CELANI. *Linguística*

*Aplicada: da aplicação à lingüística transdisciplinar*. São Paulo: Educ, 1992, p.25-36.

COX, M.I.P. e ASSIS-PETERSON, A. A. de. *Cenas de sala de aula*.

Campinas: Mercado de

Letras,  
2001.

KRAMSCH, Claire. *Context and culture in language teaching*. Oxford: Oxford University Press,

1993

.

LEFFA, V. (org.) *A interação na aprendizagem das línguas*. Pelotas, RS: EDUCAT, 2003.

*Leitura*, n. 28 e 29, ppgII, UFAL, 2004,  
p.101-113.

TAVARES, R. R. Conceitos de cultura no ensino/aprendizagem de línguas.

Trabalho apresentado no 14 INPLA, PUS-SP, 2004.

## **Disciplina: LINGÜÍSTICA APLICADA: ESTUDOS SOBRE A ÉTICA E O PODER EM SALA DE AULA**

**Ementa:** Levantamento e estudo das noções de ética e poder em diferentes perspectivas, seus significados e imbricações. Promove-se a observação, sob a ótica transdisciplinar da Linguística Aplicada, das diferentes relações interpessoais discursivas que são instauradas principalmente em contexto de sala de aula, focalizando tanto a pesquisa como o processo de ensino/aprendizagem.

### **Bibliografia Básica**

BOURDIEU, Pierre. Efeitos de lugar In: BOURDIEU, Pierre. *A miséria do mundo*. Vários tradutores. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. Vários tradutores. São Paulo: Perspectiva, 2007a.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. 10 ed. Tradução de Fernando Tomaz (Português de Portugal). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007b.

CAVALCANTE, Maria do Socorro Aguiar de Oliveira. O simulacro de um discurso modernizador. Maceió: Edufal, 2007.

CELANI, Maria Antonieta Alba. A relevância da Linguística Aplicada na Formulação de uma Política Educacional Brasileira. In: FORTKAMP, Mailce Borges Mota e TOMITCH, Leda Maria Braga (orgs). *Aspectos da Linguística Aplicada: Estudos em Homenagem ao Professor Hilário Inácio Bohn*. Florianópolis: Insular, 2000. COMPARATO, Fábio Konder. *Ética: direito, moral e religião no mundo moderno*. São Paulo: Companhia das letras, 2006.

GNERRE, Maurizio. *Linguagem, escrita e poder*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. MARCONDES, Danilo. Sentido e relevância da ética. In: MARCONDES, Danilo (org.). *Textos básicos de ética: de Platão a Foucault*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

MOITA LOPES, Luis Paulo da. Linguística Aplicada e vida contemporânea: problematização

dos construtos que têm orientado a pesquisa. In: \_\_\_\_ (org.). *Por uma Linguística Aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola editorial, 2006. (Lingua[gem];19)

RAJAGOPALAN, Kanavillil. *Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

RIOS, Terezinha Azeredo. Ética e interdisciplinaridade. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (org.) *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

RUSS, Jacqueline. *Pensamento ético contemporâneo*. Tradução de Constança Marcondes

César. São Paulo: Paulus, 1999. (Coleção Filosofia em Questão)

SILVA, Elisa Ramos da. *O desenvolvimento do pensar crítico no ensino da língua materna: um objetivo de natureza transdisciplinar*. In: SILVA, Elisa Ramos da. (org.) *Texto e Ensino*. Taubaté, Sp: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2002.

SOBRAL, Adail. Ato/atividade e evento. In: BRAIT, Beth (org.) *Bakhtin: conceito chave*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

VALL, Álvaro L. M. *O que é ética*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

## **Disciplina: LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA (ANGOLA E CABO VERDE)**

**Ementa:** Estudo de textos (em verso e em prosa) das literaturas angolana e caboverdiana, com base nos conceitos de angolanidade e cabo-verdianidade.

### **Bibliografia Básica**

ABDALA JUNIOR, Benjamin. *Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no século XX*. São Paulo: Ática, 1989.

ANDRADE, Mário de. *Origens do nacionalismo africano*. 2. ed. Lisboa: Cultura; Publicações

Dom Quixote,  
1998.

EVERDOSA, Carlos. *Roteiro da literatura angolana*. 2. ed. rev. e atual. Pelo autor. Lisboa: Edições 70, 1979.

SANTILI, Maria Aparecida. *Africanidades*. São Paulo: Ática, 1985. RISÉRIO, Antonio. *Ensaio*

*sobre o texto poético em contexto digital*. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado; Copene,  
1998

VENÂNCIO, José Carlos. *Literatura e poder na África Lusófona*. Lisboa: Ministério de



Educação/Instituto de Cultura e Língua Portuguesa,  
1992.

## **Disciplina: LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E OUTRAS LINGUAGENS**

**Ementa:** Reflexão crítica sobre textos literários em língua portuguesa e suas relações com outras manifestações artísticas e áreas de conhecimento, como a música, o cinema, as artes plásticas, a história, a filosofia

### **Bibliografia Básica**

CAMPOS, Augusto de. *Despoesia*. São Paulo: Perspectiva, 1994.

CAMPOS, Haroldo de. Texto e história. In: CAMPOS, Haroldo de. *A operação do texto*. São

Paulo: Perspectiva, 1976.

MARQUES, José Alberto; MELO E CASTRO. E. M. *Antologia de poesia concreta em Portugal*. Lisboa: Assírio & Alvim, 1973.

MENEZES, Philadelpho. *Poética e visualidade: uma trajetória da poesia brasileira contemporânea*. Campinas: Editora da Unicamp, 1991.

ABDALA JUNIOR, Benjamin. *Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no século XX*. São Paulo: Ática, 1989.

ANDRADE, Mário de. *Origens do nacionalismo africano*. 2. ed. Lisboa: Cultura; Publicações

Dom Quixote, 1998.

EVERDOSA, Carlos. *Roteiro da literatura angolana*. 2. ed. rev. e atual. Pelo autor. Lisboa: Edições 70, 1979.

SANTILI, Maria Aparecida. *Africanidades*. São Paulo: Ática, 1985.

RISÉRIO, Antonio. *Ensaio sobre o texto poético em contexto digital*. Salvador: Fundação Casa de

Jorge Amado; Copene, 1998.

### **Disciplina: LITERATURA DRAMÁTICA 1**

**Ementa:** Estudo dos gêneros literários e das relações entre literatura e dramaturgia com base na leitura e análise de textos: a tragédia grega clássica (Ésquilo, Sófocles

e Eurípides) e a comédia de Aristófanes.

## **Bibliografia**

### **Básica**

ARISTÓTELES. *Poética*. São Paulo: Ars Poética, 1993.

BRANDÃO, Junito de Souza. *Teatro grego: tragédia e comédia*. Petrópolis: Vozes, 1984.

BRANDÃO, Junito de Souza. *Teatro grego: origem e evolução*. São Paulo: Ars Poética, 1992. NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate et al. *O teatro através da história: o teatro ocidental*. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 1994. v. 1. PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

**Disciplina: LITERATURA**  
**DRAMÁTICA 2**

**Ementa:** Estudo das relações entre literatura e dramaturgia através da análise de textos: o teatro renascentista inglês (Shakespeare), o Século de Ouro espanhol (Lope de Vega), o teatro francês (Corneille e Racine), Molière, o teatro do século XX (Brecht), o teatro contemporâneo do pós-guerra e o teatro brasileiro.

**Bibliografia**  
**Básica**

FARIA, João Roberto. *Idéias teatrais: o século XIX no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2001. GASSNER, John. *Mestres do teatro I*. Trad. de Alberto Guzik; J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1974. GASSNER, John. *Mestres do teatro II*. Trad. de Alberto Guzik; J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1980. ROSENFELD, Anatol. *Teatro Moderno*. São Paulo: Perspectiva, 1977. ROUBINE, Jean-Jacques. *Introdução às grandes teorias do teatro*. Trad. De André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

**Disciplina: LITERATURA E**  
**SOCIEDADE**

**Ementa:** Estudo da literatura como processo de construção textual em que elementos externos (sociais, psicológicos, históricos) são compreendidos e apreciados esteticamente através da análise de elementos da estrutura do texto literário, com base em uma reflexão sobre o método de abordagem.

**Bibliografia**  
**Básica**

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. 5. ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

LAFETÁ, João Luiz. Estética e ideologia: o modernismo em 30. In: \_\_\_\_\_. *A dimensão da noite e outros ensaios*. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2004. p. 55-71.

LUKÁCS, Georg. *Marxismo e teoria da literatura*. Trad. de Carlos Nelson Coutinho. Rio de

Janeiro: Civilização Brasileiro, [196-]

SCHWARZ, Roberto. Pressupostos, salvo engano, de “Dialética da malandragem”. In:

\_\_\_\_\_. *Que horas são?: ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. p. 129-155.

SILVA, Maria Analice P. da. Uma discussão sobre o método dialético. *Graphos*, João Pessoa, v. 7, nº 2/1, p. 77-85, 2005.

## **Disciplina: LITERATURA INFANTO-JUVENIL**

**Ementa:** Análise crítica de textos infanto-juvenis de variadas literaturas ocidentais, em verso e em prosa, desde o momento da formação da sociedade burguesa européia, no século XVIII, e seus vínculos com a dimensão ético-pedagogia da época, até a contemporaneidade, com a redefinição estética desse campo literário

### **Bibliografia Básica**

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Trad. de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de

Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.1981.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura à leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história & histórias*. São

Paulo: Ática, 1984.

ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Lígia Cademartori. *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação*. São Paulo: Ática, 1982.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. (Orgs.). *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. São Paulo: Ática, 1988. (Fundamentos, 42).

**Disciplina: MITOLOGIA GRECO-  
ROMANA**

**Ementa:** Fornecer um repertório de textos representativos da Antigüidade Clássica de forma a propiciar aos alunos matéria de reflexão sobre questões literárias e lingüísticas

## **Bibliografia Básica**

- BRANDÃO, Junito de Souza - *Mitologia Grega*. Volume I, Petrópolis, Vozes, 1996, 10. Edição BRANDÃO, Junito de Souza - *Mitologia Grega*. Volume II, Petrópolis, Vozes, 1996, 7. Edição BRANDÃO, Junito de Souza - *Mitologia Grega*. Volume III, Petrópolis, Vozes, 1995, 6. Edição CAMPBELL, Joseph. *O poder do Mito* com Bill Moyers. Org. por Betty Sue Flowers, São Paulo, Associação Palas Athena, 1996, 14. Edição
- ELIADE, Mircea. *Mito do eterno retorno*, São Paulo, Mercuryo, 1992.
- JAEGER, Werner Wilhelm, *Paidéia: a formação do homem grego*. Trad. Artur M. Pereira – 3ª. Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- HESÍODO. *Os trabalhos e os Dias*. Tradução de Mary Lafer. – 4ª.ed – São Paulo, Iluminuras, 2002.
- HESÍODO. *Teogonia*. Estudo e tradução de Jaa Torrano. São Paulo, Iluminuras, 1991. KERÉNYI, Karl. *Os Heróis gregos*, São Paulo, Editora Cultrix, 1996.
- PEREIRA, Mª Helena da Rocha, *Estudos de História da Cultura Clássica*, I Vol., Fundação Calouste Gulbenkian
- SCHWAB, Gustavo - *As mais belas histórias da antiguidade clássica*. Os mitos da Grécia e de Roma, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.

## **Disciplina: POÉTICAS INTERARTES**

**Ementa:** Reflexão crítica sobre relações possíveis entre diferentes manifestações poéticas e campos do conhecimento com ênfase no contexto do experimentalismo verbivocovisual.

## **Bibliografia Básica**

- CALVINO, Italo. *Seis propostas para o próximo milênio*. Tradução de Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CAMPOS, Haroldo. *O arco-íris branco*. Rio de Janeiro: Imago, 1997.
- CANCLINI, Nestor. *Leitores, espectadores, internautas*. São Paulo: Observatório Itaú Cultural/Iluminuras, 2008 (Disponível em: [http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd\\_pagina=2806](http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd_pagina=2806))
- COELHO, Teixeira. *A cultura e seu contrário*. São Paulo: Iluminuras, 2009.

(Disponível em:

[http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd\\_pagina=2806](http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd_pagina=2806)).



COMPAGNON, Antoine. *O trabalho da citação*. Tradução de Cleonice P. B. Mourão. Belo

Horizonte: Editora da UFMG, 2007.

MENEZES, Philadelpho. *A crise do passado*. São Paulo: Experimento, 1994.

SELIGMAN-SILVA, Márcio. *O local da diferença: ensaios sobre memória, arte, literatura e tradução*. São Paulo: Editora 34, 2006.

### **Disciplina: SOCIOLINGUÍSTICA**

**Ementa:** História, conceitos, princípios, métodos e aplicações da Sociolinguística

#### **Bibliografia Básica**

CALVET, Louis-Jean. *Sociolingüística: uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola,

2002. FISHMAN, Joshua A. *The sociology of language: an interdisciplinary social science approach to language in society*. Rowley, Massachusetts: Newbury House

Publishers, 1972. FONSECA, Maria Stella V. & NEVES, Moema F. (org.) *Sociolingüística*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974.

MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luiza (orgs). *Introdução à sociolingüística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolingüística*. São Paulo: Ática, 1985.

TRUDGILL, Peter. *Sociolinguistics: an introduction*. Great Britain: Penguin Books, 1974.

### **Disciplina: TÓPICOS EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS**

**Ementa:** Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no semestre, tendo em vista o aprofundamento dos estudos linguísticos em tópicos específicos.

#### **Bibliografia Básica**

Móvel, de acordo com a orientação do professor em determinada oferta acadêmica.

**Disciplina: TÓPICOS EM ESTUDOS LITERÁRIOS: ASPECTOS  
TEÓRICO CRÍTICOS ATRAVÉS DA ANÁLISE DE TEXTOS  
LITERÁRIOS**

**Ementa:** Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no semestre, tendo em vista o aprofundamento dos estudos literários em tópicos específicos.

**Bibliografia Básica:** Móvel, de acordo com a orientação do professor em determinada oferta acadêmica.

**Disciplina: TÓPICOS EM ESTUDOS LITERÁRIOS: LITERATURAS DE  
LÍNGUA PORTUGUESA E SUA RELAÇÃO COM LITERATURAS  
ESTRANGEIRAS**

**Ementa:** Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no semestre, tendo em vista o aprofundamento dos estudos literários em tópicos específicos.

**Bibliografia Básica:** Móvel, de acordo com a orientação do professor em determinada oferta acadêmica.

**Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM ANÁLISE DO  
DISCURSO**

**Ementa:** Estudo da relação discurso, sujeito, história e ideologia. O sujeito e a práxis discursiva na relação objetividade e subjetividade. Análise do Discurso, práticas sociais e concepção de história. Questões teórico-metodológicas da AD. O discurso como estrutura e acontecimento. Desenvolvimento de análise de materialidades discursivas.

**Bibliografia  
Básica**

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: HUCITEC, 1986.

HENRY, Paul. Sentido, sujeito, origem. In ORLANDI, Eni (org), *Discurso Fundador*. Campinas, SP: Pontes, 1993.

MALDIDIER, Denise. *A inquietação do discurso*. Campinas: Pontes, 2003.

MARIANI, Bethânia. *O PCB e a imprensa*. Campinas: Unicamp, 1998.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. *A ideologia Alemã*. São Paulo: Martins Fontes. 1998.

NAVARRO, Pedro (Org.) *O discurso nos domínios da linguagem e da história*. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.

ORLANDI, Eni. *A linguagem e seu funcionamento*. Campinas: Pontes, 1996.

ORLANDI, Eni. *As formas do silêncio*. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

PÊCHEUX, Michel. *Discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas: Pontes, 2002. PÊCHEUX, Michel. O Mecanismo dos (des) conhecimento ideológico. In

ZIZEK, Slavoy (Org.). *Um mapa da Ideologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

ZOPPI-FONTANA, Mónica. Identidades (in) formais. Contradição, processos de designação e subjetivação na diferença. *ORGANON*, v.17, n.35, jan/dez 2003.

## **7. ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

---

A partir do quinto semestre, o aluno começa a realizar atividades de estágio supervisionado, as quais se estendem até o último semestre. O curso de Letras objetiva formar um profissional atuante, crítico, capaz de transitar pelas esferas do saber, aliando conhecimento, valores sócio-culturais e necessidades individuais dos alunos. Essa formação só pode ser atingida através de uma prática que viabilize um real contato entre estágio e instituições educacionais. É no seu local de estágio que o aluno poderá entender a significação da escola e o laço que esta possui com sua comunidade, percebendo como deve ajustar o conteúdo curricular, adquirido no Ensino Superior, à sala de aula do Ensino Fundamental ou Médio.

O estágio supervisionado envolve quatro momentos: prática inicial, prática

intermediária, processos pedagógicos e prática docente. A prática inicial envolve observação em sala de aula de Língua e de Literatura, em escolas, necessariamente. A prática intermediária e processos pedagógicos envolvem, além da observação e da pesquisa educacional, coparticipação em sala de aula. A prática docente envolve observação, coparticipação e, ao menos, uma aula supervisionada e avaliada pelo professor regente da turma da escola escolhida para estágio, a partir de documento de avaliação. Além disso, o aluno deverá dar, pelo menos, duas micro-aulas em sua própria sala de aula sob supervisão e avaliação do professor de Estágio. Todas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio devem ser relatadas em um relatório final.

Será escolhido, dentre os professores que compõem o colegiado do curso, um

coordenador de estágio, a quem caberá o acompanhamento das atividades de estágio no âmbito do curso de Letras. As demais condições e prerrogativas para o estágio curricular obrigatório e não-obrigatório seguem a resolução Nº 71/2006-CONSUNI/UFAL, que disciplina os estágios curriculares dos cursos de graduação da UFAL.

## **8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

---

### **- TCC**

É condição para a finalização do curso de graduação em Letras/Língua Portuguesa a apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Esse trabalho deve constituir resultado de uma pesquisa desenvolvida pelo aluno sobre tema na área de estudos linguísticos ou literários, ensino-aprendizagem de língua materna e de literatura de língua portuguesa.

A pesquisa de que resultará o TCC deverá ser iniciada no quinto semestre do curso

(a partir de um projeto de pesquisa na disciplina Pesquisa Educacional) e será acompanhada por um professor-orientador e supervisionada pelo coordenador do TCC, professor designado especialmente para esta função, a quem compete ainda o encaminhamento de todos os procedimentos necessários para o adequado desenvolvimento do trabalho pelo aluno.

O TCC corresponde a 60 horas-aula, que serão integralizadas na carga-horária total

do  
curso.

## **9. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS**

---

As atividades acadêmico-científico-culturais objetivam atender outras exigências de um curso que almeja formar profissionais de ensino <sup>5</sup>. Incluem atividades de caráter científico, cultural e acadêmico que, articuladas ao processo formativo do professor, possam enriquecer essa formação. São previstas 200 horas de atividades (seminários, participação em eventos científicos, monitorias, iniciação à pesquisa, projetos de ensino, estudos afins, participação em movimento estudantil etc.), que podem ser oferecidas pelo próprio curso, por qualquer outro setor acadêmico da UFAL, ou ainda, por qualquer outra instituição de ensino superior reconhecida no país.

O aluno de Letras, além das atividades e aulas obrigatórias previstas para sua formação, pode ainda participar de programas de pesquisa e extensão, como outras atividades complementares à sua qualificação profissional.

---

<sup>5</sup> Também em conformidade com o Parecer CNE/CP 28/2001.

## 10. AVALIAÇÃO

Entende-se por avaliação um processo contínuo de geração de informações que norteiem as ações pedagógicas e a gestão acadêmica, visando ao crescimento qualitativo do curso. Esse processo permite que todos avaliem e sejam igualmente avaliados nas seguintes dimensões: a) avaliação do projeto pedagógico; b) avaliação do corpo discente; c) avaliação do corpo docente; d) avaliação externa.

O curso de Letras da UFAL/*Campus* Arapiraca deve passar periodicamente por um processo de avaliação interna, visando garantir a abertura para possíveis reajustes e futuras reformulações. Uma comissão interna de avaliação, formada por docentes e representantes discentes, designada para este fim avaliará, a partir de critérios e recursos previamente discutidos pela comunidade acadêmica, os seguintes aspectos: a) o contexto do curso – campo de trabalho, perfil do ingressante; b) finalidade do curso – alcance dos objetivos e das estratégias, evolução das áreas do conhecimento pertinentes ao curso; c) resultado do projeto do curso – índice de evasão, reprovação e desempenho dos egressos; d) aspectos técnico-administrativo acadêmicos – qualificação e desempenho dos professores e profissionais técnico-administrativo; e) instalações físicas.

A avaliação permanente do Projeto Pedagógico do Curso a ser implementado com esta proposta é importante para aferir o sucesso do novo currículo para o curso, como também para certificar-se de alterações futuras que venham a melhorar este projeto, vez que o projeto é dinâmico e deve passar por constantes avaliações.

Os mecanismos a serem utilizados deverão permitir uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico – ensino e aprendizagem – de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do referido projeto. Deverão ser utilizadas estratégias que possam efetivar a discussão ampla do projeto mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem encontrar suas deficiências, se existirem.

No que diz respeito à avaliação de rendimento escolar, o curso segue as instruções normativas da UFAL.

A avaliação do desempenho docente será efetivada pelos alunos/disciplinas fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional.

O Curso será avaliado também pela sociedade através da ação/intervenção docente/discente expressa na produção e nas atividades concretizadas no âmbito da



extensão universitária em parceria com indústrias alagoanas e em estágios curriculares não obrigatórios.

O roteiro proposto pelo INEP/MEC para a avaliação das condições de ensino também servirá de instrumento para avaliação, sendo o mesmo constituído pelos seguintes tópicos:

1. Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso,

atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;

2. Corpo docente: formação profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;

3. Infra-estrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios

específicos.

## 11. REFERÊNCIAS

---

- BENVENISTE, Émile. *Problemas de lingüística geral I e II*. Campinas: Pontes, 1988
- BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil, 1988*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2002.
- BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília. Conselho Nacional de Educação.2001.
- BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional: (Lei 9.394/96) / apresentação Carlos Roberto Jamil Cury*. 4ª ed.- Rio de Janeiro: DP & A, 2001.
- BRASIL. *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Brasília. Presidência da República.2003.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília, SEF/MEC, 1998.
- BRASIL. *Plano Nacional de Educação*. Brasília. Senado Federal, UNESCO, 2001.
- BRZEZINSKI, Iria (Org.) *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo:Cortez, 2000.
- CALVET, Louis-Jean. *Las políticas lingüísticas*. Buenos Aires: Edicial, 1997
- CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. 5. ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976
- CAVALCANTI, M. & MOITA LOPES, L. P. Implementação da pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*. Campinas, n. 17, 1991.
- FREITAS, Alice Cunha de; CASTRO, Maria de Fátima F. (Orgs.). *Língua e literatura: ensino e pesquisa*. São Paulo: Contexto, 2003.
- GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio. *Autonomia da escola: princípios e propostas*. Guia da escola Cidadã. São Paulo: Cortez, 1997. pp 33-41
- GERALDI, J. W. *Linguagem e ensino*. Exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras, 1996
- GREGORY, Michael; CARROLL, Susanne. *Language and situation: language and society*. London, UK: Western Printing Services Ltd, 1978.

HAGÈGE, Claude. *Halte à la mort des langues*. Paris: Ed. Odile Jacob, 2001

KRAMSCH, Claire.

*Context and Culture in Language Teaching*. Oxford: OUP, 2000.

LAZAR, Gillian. *Literature and Language Teaching*. Cambridge. CUP, 1993

LICERAS, J.M., *La adquisición de las lenguas extranjeras*. Madrid, Visor, 1992, pp. 143-152

LYONS, John. *Lingüística. Linguagem e lingüística: uma introdução*. Rio de Janeiro, Rio de

Janeiro: Zahar, 1982

MARTIN, Robert. *Para entender a lingüística: epistemologia elementar de uma disciplina*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo, São Paulo: Parábola, 2003. p. 161-180.

MEC. Orientações curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Disponível em: [www.portal.mec.gov.br/seb](http://www.portal.mec.gov.br/seb).

NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate *et al.* *O teatro através da história: o teatro ocidental*. Rio de

Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 1994. v. 1

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens*. Porto Alegre: Artes

Médicas, 1999

RIVENC, Paul. *Pour aider à communiquer dans une langue étrangère*. Paris: Didier Éruditions, et Centre International de Phonétique appliquée. 2001

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São

Paulo: Loyola, 1986

SILVA, Aracy Lopes & GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. (Org). *A Temática indígena na escola:*

*novos subsídios para professores de 1º e 2º graus*. Brasília: MEC / MARI / UNESCO, 1995

SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. *Teoria da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1976

TRUDGILL, Peter. *Sociolinguistics: an introduction*. Great Britain: Penguin Books, 1974

VEIGA, I. P. A. e FONSECA, Marília (Orgs.) *As dimensões do projeto político pedagógico*.

São Paulo: Papirus, 2001

VVAA. *Hispanismo 2002. Lengua, literatura y cultura*. São Paulo: Humanitas/Associação

Brasileira de Hispanistas, 2004

# **ANEXO S**

# LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA

**PARECER CNE/CES 492/2001, DE 03 DE ABRIL DE 2001**

[Despacho do Ministro em 4/7/2001, publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50.](#)



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

<b>INTERESSADO:</b> Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação	<b>UF:</b> DF	
<b>ASSUNTO:</b> Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.		
<b>RELATOR(A):</b> Eunice Ribeiro Durham, Silke Weber e Vilma de Mendonça		
<b>PROCESSO(S) N.º(S):</b> 23001.000126/2001-69		
<b>PARECER N.º:</b> <b>CNE/CES</b>	<b>COLEGIAD</b> <b>O: CES</b>	<b>APROVADO</b> <b>EM:</b>

### DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE LETRAS

#### INTRODUÇÃO

Esta proposta de Diretrizes Curriculares leva em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional. Concebe-se a Universidade não apenas como produtora e detentora do conhecimento e do saber, mas, também, como instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade. Ressalta-se, no entanto, que a Universidade não pode ser vista apenas como instância reflexa da sociedade e do mundo do trabalho. Ela deve ser um espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos.

A área de Letras, abrigada nas ciências humanas, põe em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas.

Decorre daí que os cursos de graduação em Letras deverão ter estruturas flexíveis

que:

f acultem ao profissional a ser formado opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho;

• criem oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se

atingir a competência desejada no desempenho profissional;

deem prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno;

- promovam articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação;

- propiciem o exercício da autonomia universitária, ficando a cargo da

Instituição de Ensino Superior definições como perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio.

Portanto, é necessário que se amplie o conceito de **currículo**, que deve ser concebido como construção cultural que propicie a aquisição do saber de forma articulada. Por sua natureza teórico-prática, essencialmente orgânica, o currículo deve ser constituído tanto pelo conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, como pelos objetivos que busca alcançar. Assim, define-se **currículo** como *todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integram um curso*. Essa definição introduz o conceito de **atividade acadêmica curricular** – *aquela considerada relevante para que o estudante adquira competências e habilidades necessárias a sua formação e que possa ser avaliada interna e externamente como processo contínuo e transformador*, conceito que não exclui as disciplinas convencionais.

Os princípios que norteiam esta proposta de Diretrizes Curriculares são a flexibilidade na organização do curso de Letras e a consciência da diversidade / heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão.

A flexibilização curricular, para responder às novas demandas sociais e aos princípios expostos, é entendida como a possibilidade de:

- eliminar a rigidez estrutural do curso;

- imprimir ritmo e duração ao curso, nos limites adiante estabelecidos;

- utilizar, de modo mais eficiente, os recursos de formação já existentes nas instituições de ensino superior.

A flexibilização do currículo, na qual se prevê nova validação de atividades acadêmicas, requer o desdobramento do papel de professor na figura de orientador, que deverá responder não só pelo ensino de conteúdos programáticos, mas também pela qualidade da formação do aluno. Da mesma forma, o colegiado de graduação do curso de Letras é a instância competente para a concepção e o acompanhamento da diversidade curricular que a IES implantará.

## **Diretrizes Curriculares**

### **1. Perfil dos Formandos**

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades lingüísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir



teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do

ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

## *2. Competências e Habilidades*

O graduado em Letras, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira clássica ou moderna, nas modalidades de bacharelado e de licenciatura, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela. Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;

▪ reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;

▪ visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e

literárias, que fundamentam sua formação profissional;

▪ preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;

▪ percepção de diferentes contextos interculturais;

utilização dos recursos da informática;

domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;

domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. O profissional de Letras deverá, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as conseqüências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

## *3. Conteúdos Curriculares*

Considerando os diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos **Estudos Linguísticos e Literários**, contemplando o desenvolvimento de

competências e habilidades específicas. Os estudos lingüísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações

culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

De forma integrada aos conteúdos caracterizadores básicos do curso de Letras, devem estar os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. Estes devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos lingüísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos seqüenciais, de acordo com as diferentes propostas dos colegiados das IES e cursadas pelos estudantes.

No caso das licenciaturas deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam.

O processo articulatório entre habilidades e competências no curso de Letras pressupõe o desenvolvimento de atividades de caráter prático durante o período de integralização do curso.

#### *4. Estruturação do Curso*

Os cursos devem incluir no seu projeto pedagógico os critérios para o estabelecimento das disciplinas obrigatórias e optativas das atividades acadêmicas do bacharelado e da licenciatura, e a sua forma de organização: modular, por crédito ou seriado.

Os cursos de licenciatura deverão ser orientados também pelas Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior.

#### *5. Avaliação*

A avaliação a ser implementada pelo colegiado do curso de Letras deve constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo pautar-se:

- pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso de Letras;
- pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
- pela orientação acadêmica individualizada;
- pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna;
- pela disposição permanente de participar de avaliação externa.



**CONSELHO NACIONAL DE  
EDUCAÇÃO  
CÂMARA DE EDUCAÇÃO  
SUPERIOR**

***Resolução CNE/CES 18, 13 DE MARÇO DE  
2002. (\*)***

para Estabelece as Diretrizes Curriculares  
os cursos de Letras.

O Presidente Câmara de Educação Superior, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES 492/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 9 de julho de 2001, e o Parecer CNE/CES 1.363/2001, homologado em 25 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras, integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso

Art. 2º O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecida pelo curso de Letras deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura;
- b) as competências gerais e habilidades específicas a serem desenvolvidas durante o período de formação;
- c) os conteúdos caracterizadores básicos e os conteúdos caracterizadores de formação profissional, inclusive os conteúdos definidos para a educação básica, no caso das licenciaturas;
- d) a estruturação do curso;
- e) as formas de avaliação

Art. 3º A carga horária do curso de Letras, bacharelado, deverá obedecer ao disposto em Resolução própria que normatiza a oferta de cursos de bacharelado e a carga horária da licenciatura deverá cumprir o determinado pela Resolução CNE/CP 2/2002, integrante do Parecer CNE/CP 028/2001.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ARTHUR ROQUETE DE MACEDO  
Presidente da Câmara de Educação  
Superior

(\*) CNE. Resolução CNE/CES 18/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 34.

**CONSELHO NACIONAL DE  
EDUCAÇÃO  
CONSELHO  
PLENO**

***Resolução CNE/CP 2, 19 DE FEVEREIRO DE  
2002. (\*)***

Institui a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, de conformidade com o disposto no Art. 7º § 1o, alínea “f”, da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, com fundamento no Art. 12 da Resolução CNE/CP 1/2002, e no Parecer CNE/CP 28/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científicoculturais.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Art. 2º A duração da carga horária prevista no Art. 1º desta Resolução, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 (três) anos letivos.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação. Art. 4º Revogam-se o § 2º e o § 5º do Art. 6º, o § 2º do Art. 7º e o §2º do Art. 9º da Resolução CNE/CP 1/99.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET

Presidente do Conselho Nacional de

Educação

Fonte:

<http://www.mec.gov.br/cne/ftp/CNE/CP022002.doc>



(\*) CNE. Resolução CNE/CP 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.



**Presidência da  
República**

**Casa  
Civil**

**Subchefia para Assuntos  
Jurídicos**

**DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE  
2005.**

Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**, no uso das atribuições que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto na Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, e no art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000,

**DECRETA:**

**CAPÍTULO  
I  
DAS DISPOSIÇÕES  
PRELIMINARES**

Art. 1º Este Decreto regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.

**CAPÍTULO  
II  
DA INCLUSÃO DA LIBRAS COMO DISCIPLINA  
CURRICULAR**

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

[...]

Art. 31. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação. Brasília, 22 de dezembro de 2005;  
184o da Independência e 117o da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA  
SILVA

Fonte: [https://www.planalto.gov.br/ccivil/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)